



PROTOCOLO DE TUTORIA

“NOW WHAT?: Preparar e Capacitar Jovens Institucionalizados em Processo de Autonomia”



Erasmus+

**Now
What**



Introdução

O presente documento, intitulado “Protocolo de Tutoria”, foi desenvolvido como parte do Output 3 (Componente de Tutoria) do projeto Erasmus +, intitulado “NOW WHAT? - Preparar e capacitar jovens em processo de autonomia”. O Protocolo de Tutoria é a base teórica sobre a qual foi desenvolvido e implementado o programa de tutoria e orientação destinado a crianças e jovens que estão prestes a deixar o acolhimento do sistema de promoção e proteção. O objetivo geral do Projeto “NOW WHAT?” consiste no desenvolvimento de uma abordagem integrada que proporcionará orientações coerentes e fundamentadas sobre educação, trabalho e vida bem sucedidas na comunidade, além de apoiar e ajudar os jovens quando enfrentarem crises que são uma parte inevitável de sua transição das instituições de acolhimento para a vida adulta e autónoma.

O projeto desenvolveu e implementou diferentes atividades para preparar crianças e jovens que deixam o sistema de ingressam na vida adulta autónoma. Tais atividades incluíram uma fase de pesquisa, que deu oportunidade à expressão de necessidades de formação. A formação dos jovens coloca o foco no desenvolvimento de competências profissionais específicas para a vida autónoma, bem como noutras competências socio-emocionais e de gestão da vida quotidiana. A consistência deste trabalho beneficia da promoção de uma relação de tutoria por parte de um adulto de referência do jovem.

Mais especificamente, o objetivo do Output 3 (produto) relaciona-se com esta questão em particular, a Tutoria. Este resultado é um contributo essencial para o processo de tutoria, que proporciona a cada um dos jovens que saem das instituições a manutenção de uma relação preferencial com um adulto de referência que lhe dá suporte e orientação para desenvolver um plano individual que cubra aspetos essenciais da sua vida, designadamente habitação, educação, necessidades financeiras e pessoais. Este plano, intitulado “Plano após Cuidados institucionais”, é o resultado final do projeto e incluirá um curso de formação detalhado na fase em que cada jovem deixa o sistema de promoção e proteção e se inicia na sua vida independente e autónoma como adultos. O presente documento apresenta os fundamentos teóricos sobre os quais o processo de tutoria delineado para o Project “NOW WHAT?” foi desenvolvido, incluindo informações práticas para os potenciais tutores que venham a participar num processo similar. Este documento poderá também ser inspirador para outras iniciativas complexas como esta e tenham a mesma finalidade, a de “preparar e capacitar jovens institucionalizados em processo de autonomia”.

O documento foi desenvolvido em inglês e será traduzido e adaptado para os idiomas dos parceiros do Projeto “NOW WHAT?” designadamente romeno, grego, albanês e português, a fim de ser implementado e divulgado em todos os países participantes do Projeto.

A componente da tutoria

Teoria da tutoria

A tutoria é uma relação. É uma relação entre o tutor e o tutorado. Neste sentido, a tutoria é definida como uma relação individual, no qual um especialista ou uma pessoa sénior voluntariamente dá tempo para ensinar, acompanhar, apoiar e incentivar jovens que necessitam de proteção e orientação para a sua vida. O termo tutor veio da mitologia grega do nome de um homem sénior, personagem da Odisseia de Homero. Homero terá deixado o comando de sua casa e o seu filho ao cuidado de Telêmaco, enquanto viajava por dez anos. O Tutor ajudou o menino a tornar-se jovem e, ocasionalmente, salvou-lhe a vida. O conceito de tutoria refere-se ao apoio emocional e às orientações geralmente prestados por um indivíduo profissional e intelectualmente maduro a uma pessoa mais jovem designada como protegida ou tutorada.

Existem muitas especificações e dimensões da definição de um processo de tutoria na literatura recente. A tutoria transmite o conhecimento dos assuntos, facilita o desenvolvimento pessoal, incentiva escolhas sábias e ajuda o tutorado a fazer transições. Noutras pesquisas, afirma-se que a relação de tutoria com vista ao desenvolvimento individual, o tutor assume um comportamento de amigo, de guia de carreira profissional, de fonte de informação e orientador intelectual.

Atualmente pode encontrar-se a figura do tutor em muitos contextos. Podem ser encontrados em escolas de ensino secundário, no ensino superior, em locais de trabalho, assim como numa variedade de projetos que apoiam jovens ‘desfavorecidos’, ‘descontentes’, ‘excluídos socialmente’ ou ‘vulneráveis’.

A ‘Grande Ideia’ de tutoria teve origem nos Estados Unidos, onde os primeiros projetos do “Irmão Mais Velho” e da “Irmã Mais Velha” foram pioneiros e onde a crença em intervenções de tutoria continuou a impulsionar a sua expansão. Devido à influência desses desenvolvimentos, a tutoria tornou-se uma componente significativa das políticas para a juventude em quase todo o mundo, embora tenha sido sujeita a pequenas interrogações ou de pesquisa conceitual sobre sua eficácia. Na literatura, a tutoria é usada para descrever muitos tipos diferentes de relações, não havendo uma definição ou classificação simples. No entanto, algumas formas diferentes de tutoria têm sido definidas da seguinte forma:

- A sua origem pode ser considerada “natural” ocorrendo dentro de famílias ou nas comunidades, ou seja, ser distinta de “artificial” ou promovida profissionalmente;
- O tipo de relação de tutoria pode ser: individual; um tutor para um grupo; ou orientação entre pares;
- Em termos de local, a tutoria, por exemplo, pode ocorrer numa escola, num local de trabalho, numa comunidade local ou no âmbito de um projeto.

Além dessas dimensões descritivas, a maioria dos estudos sugeriram diferentes modelos ou abordagens para a tutoria. Em primeiro lugar, o objetivo dos esquemas de tutoria pode ser definido no âmbito de um sistema continuum. A tutoria pode começar como uma “tutoria instrumental” ou “engajamento” relacionada com a resultados difíceis de alcançar que podem ser relativos ao emprego, à educação ou formação, procurando reduzir deste modo o comportamento desajustado dos tutorados; pode continuar de forma mais “compreensiva” relacionada com resultados mais subtis, como sejam a autoestima e o desenvolvimento pessoal.

Em segundo lugar, o processo de tutoria pode ser localizado num continuum que vise “o serviço participativo”, identificando até que ponto as metas são definidas pelo serviço (ou projeto) de tutoria ou são iniciadas, negociadas e acordadas pelos processos de tutoria dos jovens (tutorados). Assim sendo, a tutoria pode ser considerada como uma forma cada vez mais popular de fornecer orientação e acompanhamento aos jovens necessitados de apoio para a sua vida pessoal e profissional. Ultimamente, a tutoria dos jovens expandiu-se de uma intervenção juvenil relativamente pequena (geralmente para jovens de lares monoparentais) para um serviço juvenil de base que está sendo implementado em escolas, centros comunitários, instituições religiosas, programas de formação escolar para o trabalho e uma grande variedade de outras instituições de atendimento à juventude. Embora quase todas as crianças e jovens possam beneficiar das quase mágicas vantagens proporcionadas por um processo de tutoria, os que concebem e implementam programas de tutoria também precisam de orientação e apoio.

A execução eficiente de um programa de tutoria não é muitas vezes fácil, uma vez que existem muitas nuances e detalhes programáticos que podem ter um grande impacto nos resultados para os jovens. Algumas pesquisas recentes sobre programas de tutoria indicam que uma relação de tutoria de curta duração, pouco positiva (uma característica dos programas que não são bem delineados), pode ter um impacto negativo nos jovens participantes. Vale muito a pena fazer a tutoria, mas é imperativo que os programas implementem as melhores práticas conhecidas, baseadas em pesquisas, para alcançar os resultados desejados.

A tutoria tem evoluído nos últimos anos para um amplo leque de atividades. Isto é, a tutoria pode responder a necessidades individuais dando resposta a questões pessoais, contemplando o apoio emocional e moral em terminadas situações, o que a torna próxima do aconselhamento, mas atendendo à complexidade das necessidades dos jovens.

O especialista Eric Parsloe apresentou uma boa definição de trabalho de tutoria a seguir descrita:

«O trabalho de tutoria consiste em apoiar e encorajar os jovens a gerir a sua própria aprendizagem a fim de maximizar o seu potencial intelectual, desenvolver as suas habilidades e melhorar o seu desempenho com o propósito de conseguirem ser o tipo de pessoa que gostariam de ser». No âmbito desta citação, existem palavras e frases específicas que promovem a atenção das pessoas que trabalham nas instituições de cuidados:

- “Apoiar” e “encorajar” os jovens são consideradas como ações não diretivas.
- “Gerir a sua própria aprendizagem” sugere que a responsabilidade é do jovem tutorado.
- “Maximizar o seu potencial, desenvolver as suas habilidades, melhorar o seu desempenho” identifica o espírito de crescimento e desenvolvimento dos tutorados.
- “A pessoa que os jovens gostariam de ser” esclarece que se trata de um indivíduo que estabelece os seus próprios objetivos com ajuda do tutor.

É também importante reconhecer as questões que não devem ser integradas no processo de tutoria. A tutoria não consiste em aconselhamento, porque existe uma suposição de que os tutorados envolvidos no processo de tutoria são suficientemente capazes para se envolverem num processo como o acima indicado. Se um jovem tutorado tiver dificuldades emocionais suficientes, ele precisará de um conselheiro qualificado para lhe fornecer apoio e, caso não precise simplesmente de aconselhamento, necessita de um tutor altamente qualificado. Tutoria também não integra formação. Os tutores oferecem algumas de suas experiências e conhecimentos de vida para ajudar os tutorados, embora tentem não ser diretivos ou assumir muito o controle da relação. A formação normalmente requer a partilha mínima e altamente controlada de experiências e conhecimentos. No entanto é importante reconhecer que as habilidades envolvidas em tutoria, formação e aconselhamento têm uma enorme sobreposição das quais a empatia, a escuta e as perguntas são fundamentais em processos de orientação e apoio dos jovens institucionalizados.

Os princípios chave de ser um tutor podem ser resumidos da seguinte forma:

- A tutoria deve ser um diálogo estruturado onde a reflexão seja promovida pelo tutor.
- A relação de tutoria deve ser baseada na confiança, na confidencialidade, no respeito mútuo e na sensibilidade.
- A relação deve ser baseado em limites acordados e regras básicas que incluem as diferentes posições relativas ao poder entre o tutor e o tutorado.
- Os tutores devem procurar aconselhamento para sustentar e desenvolver a interação de tutoria, se necessário.
- O tutor deve permitir que o tutorado conduza a relação e seja incentivado a assumir uma responsabilidade crescente pela sua própria auto reflexão e desenvolvimento. Neste sentido, não deve haver qualquer coerção ou agenda por parte dos tutores.
- Um tutor deve ajudar o tutorado a identificar metas e desafios e a estabelecer prioridades relevantes para o seu crescimento pessoal.
- Os tutores devem reconhecer os benefícios que os jovens obtêm do processo de tutoria.
- Os tutores devem procurar usar recursos de apoio que facilitem e sustentem o envolvimento do tutorado.

Introdução geral ao processo de tutoria

Tutoria

Uma relação positiva com um adulto amável e confiável é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento de crianças e adolescentes. É provável que os jovens mais velhos (de 16 a 18 anos) residentes em orfanatos sejam colocados em casas ou instituições de grupo, onde são menos propensos a formar relações duradouras com adultos compassivos e responsáveis que estimulem o seu desenvolvimento emocional e cognitivo e modelem as suas habilidades críticas de vida. A orientação de um adulto atencioso e bem qualificado pode fornecer apoio a adultos e crianças ao cuidado da assistência social (no nosso país, os serviços de promoção e proteção de menores) para que estes consigam desenvolver as capacidades necessárias para realizarem uma transição bem-sucedida para a sua vida autónoma. As duas pessoas envolvidas num processo de tutoria são o tutor e o tutorado, conforme abaixo se apresenta.

Tutor

Um Tutor é um indivíduo, geralmente mais velho, sempre mais experiente, que ajuda e orienta o desenvolvimento de outro indivíduo. Esta orientação não é feita para ganho pessoal. Os tutores são pessoas com quem os tutorados podem partilhar triunfos, derrotas e novas ideias, recebendo, por sua vez, orientações, uma audiência pública sem julgamento, mas com críticas construtivas. Um tutor é um indivíduo considerado pelos seus colegas como um modelo e que tem a capacidade de incentivar e motivar outras pessoas (tutorados) e está disponível para partilhar os seus conhecimentos e experiências, respeitando os outros. Um tutor é um ouvinte e observador crítico, que faz perguntas, faz observações e oferece sugestões que ajudam um tutorado a atingir e superar os seus objetivos pessoais e profissionais.

Um tutor é, pois, um parceiro ativo numa relação contínua que ajuda um tutorado a alcançar os seus objetivos profissionais. Os tutores fornecem orientação, aconselhamento e conhecimentos especializados a indivíduos menos experientes para os ajudar a progredir em suas carreiras e os incentiva a melhorar a sua educação, apoiam a sua empregabilidade e contribuem para a construção das suas redes sociais. Um tutor é usualmente advogado e professor e tem interesse no sucesso e nas realizações em desenvolvimento pretendidas pelo tutorado. O processo de tutoria oferece oportunidades para afetar o futuro do tutorado. Assim, os tutores transmitem uma parte de si mesmos a cada pessoa que orientam em processos de tutoria relativamente aos seus ideais, à sua ética e ao seu profissionalismo.

As responsabilidades específicas dos tutores na relação tutor / tutorado são as seguintes:

1. Estabelecer acordos de tutoria que descrevam os termos da relação entre tutor e tutorado;
2. Comunicar regularmente com os tutorados, conforme estabelecido no contrato de tutoria;
3. Participar nas orientações, eventos de formação e atividades adicionais do programa de tutoria.
4. Apoiar os tutorados a estabelecer um plano de desenvolvimento individual ou um Plano após Institucionalização.
5. Fornecer aconselhamento, formação ou devolução informativa aos tutorados regularmente.

6. Facultar devolução informativa construtiva.
7. Manter a confidencialidade dentro das relações de tutoria.
8. Orientar o tutorado até a conclusão do programa.
9. Os melhores tutores ajudam a desenvolver o conhecimento pessoal e a autoconsciência dos tutorados que contribuem para a integração da vida profissional, na satisfação das preocupações pessoais e na promoção dos seus valores fundamentais.
10. Os tutores fornecem informações práticas específicas sobre sua profissão / ocupação designadamente requisitos de entrada e oportunidades de promoção e perspectivas de emprego.
11. Os tutores podem partilhar o seu entendimento das características pessoais para o sucesso no campo, das questões importantes enfrentadas pela profissão / ocupação e das recompensas pessoais e fontes de frustração.
12. Incentivar os tutorados a atingir suas metas / objetivos profissionais e pessoais.
13. Estar acessível e disponível para a tutoria.

Tutorado

Um “tutorado” é usualmente um jovem que recebe orientação e apoio de um profissional bem-sucedido, a fim de estabelecer e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. Os “tutorados” devem pensar em si mesmos como aprendizes que podem beneficiar da sabedoria de indivíduos mais experientes.

Os tutorados de maior sucesso são aqueles que se sentem motivados e com poderes para planejar e gerir a direção de sua vida profissional. Eles assumem a responsabilidade pelo seu desenvolvimento, aprendizagem e crescimento profissional. Para além disso, eles têm uma atitude de abertura na relação tutor / tutorado relativamente à formação, à devolução informativa e à orientação do tutor.

As responsabilidades específicas do tutorado na relação tutor / tutorado são as seguintes:

1. Iniciar e comunicar as suas expectativas relacionadas com a relação de tutoria.
2. Estabelecer o acordo de tutoria que descreve os termos da relação com o tutor.
3. Colaborar com o tutor para identificar os pontos fortes e fracos das suas competências.
4. Encontrar-se com o tutor regularmente (isto é, mensalmente) ou conforme estabelecido no acordo de tutoria.
5. Participar como um ouvinte ativo ao receber a devolução informativa.
6. Manter o supervisor informado sobre a participação e o progresso no Programa de Tutoria.
7. Estabelecer um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).
8. Participar na orientação, nos eventos de formação, e nas atividades adicionais de tutoria.
9. Manter a confidencialidade dentro da relação de tutoria.

Finalmente, quando se discute e pesquisa sobre programas de tutoria para jovens e especialmente para jovens institucionalizados, existem algumas especificidades que os diferenciam dos programas típicos de tutoria. O processo de tutoria para jovens pode ser definido como um processo de relação entre indivíduos afáveis e mais experientes e indivíduos menos experientes tendo como finalidade o facultar apoio, amizade e um modelo construtivo de comportamento e atitude de forma consistente ao longo de um período de tempo.

O processo de tutoria acontece no âmbito de vários contextos e maneiras diferentes. Algumas das diferenças entre programas de tutoria de jovens incluem:

- Informalidade/casualidade para as relações formais.
- Metas ou intenções relativas ao desenvolvimento de carreira profissional, ao desempenho académico, ao desenvolvimento pessoal, ao crescimento cultural ou religioso, ao ensino de habilidades para a vida, etc.
- Locais e formas de programa de tutoria: a comunidade, a escola, a local de trabalho ou a via eletrónica.
- O número de tutorados relaciona-se com as seguintes situações: sessões individuais, em grupo, em família ou em comunidade.

O processo de tutoria ocorre como um processo de orientação natural de tutoria como uma relação sustentada se desenvolve naturalmente entre um treinador, professor, vizinho, ou outro adulto e um jovem, ou como uma tutoria planeada quando a relação é criada propositadamente para ajudar uma pessoa jovem que de outra forma possa não ter acesso e se encontre numa situação de necessitar de sabedoria e apoio de um adulto afável. No caso dos jovens que saem dos cuidados institucionais, o processo de tutoria deve ser planeado como aconteceu no Projeto “NOW WHAT?”.



Diferentes tipos de tutoria

Tutoria Informal: A tutoria informal é uma dimensão natural das relações que ocorrem em toda a sociedade, no local de trabalho, bem como nas atividades sociais, profissionais e familiares. A tutoria informal ocorre numa relação entre duas pessoas, na qual se pode obter um “insight”, conhecimento, sabedoria, amizade e apoio da outra. Qualquer pessoa pode iniciar uma relação de orientação, o tutor para ajudar a outra pessoa, o protegido / tutorado para obter sabedoria de uma pessoa confiável. A tutoria informal, por definição, tem muito pouca estrutura ou é fracamente estruturada com base na química entre duas pessoas envolvidas numa relação de tutoria. Às vezes, o aconselhamento informal se transforma em numa amizade de longo prazo.

Tutoria Formal: Programas formais de tutoria são muito conhecidos. A literatura estuda a tutoria formal, a sua eficácia e muitos de seus aspetos. Muitas pessoas podem não ter a oportunidade de desenvolver um relacionamento de tutoria de maneira informal. A organização que implementa um programa formal de tutoria investe em todos os seus membros e deve desenvolver cada tutorado o máximo possível. É por isso que os programas formais de tutoria são desenvolvidos dentro das organizações. A tutoria formal é estruturada, é baseada em objetivos específicos, é frequentemente medida e reúne as pessoas com base nas suas compatibilidades. Um relacionamento formal normalmente dura um período de tempo específico e termina formalmente (embora algumas vezes um par de tutores possa decidir continuar informalmente seu relacionamento de tutor naquele momento).

Tutoria de um para um: Este tipo de tutoria é o mais comum, seja formal ou informal. Neste modelo tradicional, um tutor é combinado com um tutorado e um gestor do programa monitoriza o progresso desta relação de tutoria ao longo de seis ou doze meses. Geralmente, as combinações entre tutor e tutorado são deliberadas; o gestor do programa de tutoria combina duas pessoas com base em determinados critérios, como a experiência, um conjunto de habilidades, os objetivos, a personalidade e vários outros fatores. Por ser um modelo “familiar”, as pessoas tendem a sentir-se confortáveis com ele. Este modelo permite - e até incentiva - o tutor e o tutorado a desenvolver uma relação pessoal. A natureza individual da relação proporciona ao tutorado apoio e atenção individuais indispensáveis.

Tutoria eletrónica (e-tutoria): Neste tipo de processos de tutoria o uso da Internet é essencial. A relação de tutoria é conduzida via da internet como um programa independente ou como componente adicional aos programas existentes. Estes programas requerem uma tecnologia que forneça um ambiente seguro para trocas de comunicação, para arquivar todas as mensagens e permita o rastreio de comunicações entre pares de tutores. Certas vezes, a tutoria on-line é comparada desfavoravelmente com a tutoria presencial. Trata-se de um meio que limita a capacidade de obter pistas visuais ou sociais, dificulta o “feed-back” imediato e pode ser visto como impessoal. No entanto, o e-tutoria pode tornar os participantes mais dispostos a oferecer “feed-back” honesto. Este meio está a ser adotado mais rapidamente por aqueles que desejam tornar-se tutores nos negócios, pois na e-tutoria se dispõe de menos tempo do que na tutoria presencial.

Tutoria em grupo: Para esse tipo de tutoria, há um adulto (o tutor) para um grupo que não deve exceder os quatro jovens. A tutoria em grupo permite que os tutorados interajam com outros participantes com experiências de vida semelhantes. Os jovens podem explorar sentimentos sobre deixar as instituições de acolhimento com outros jovens o que normaliza a transição para a vida autónoma. A tutoria em grupo também permite a transmissão de informações e o desenvolvimento de capacidades relativas a tópicos relevantes tais como sejam a preparação para uma entrevista de emprego, a procura de local para morar e a melhoria da comunicação interpessoal.

Tutoria entre pares: A orientação por pares envolve a criação e o desenvolvimento de uma relação de tutoria entre uma pessoa que já passou por uma determinada experiência (tutor de pares) e outra para quem é nova essa experiência (o tutorado por pares). Um bom exemplo seria um aluno experiente ser tutor de um novo aluno, tutor de um colega, num assunto específico ou numa nova escola. Os tutores são também usados para promover mudanças no domínio da saúde e no estilo de vida. No caso dos jovens institucionalizados, os jovens podem beneficiar de tutorias em grupo, lideradas por outros jovens ex-participantes em programas deste tipo e bem sucedidos. Os tutores são ex-colegas que partilham as suas experiências anteriores, que se oferecem como modelos de comportamento e ajudam a moderar e regular a experiência de transição para fora das instituições de acolhimento. Os jovens participam em discussões sobre a resolução de problemas e partilham aprendizagens.

Tutoria inversa: na tutoria inversa a relação de tutoria acontece do mais novo para o mais velho, ou do menos experiente para o mais experiente, ao contrário do que é habitual: é a pessoa menos experiente (ou mais jovem) que desempenha o papel de tutor e que proporciona “insights” sobre novos tópicos, tecnologia, novas tendências ou, simplesmente, uma perspetiva mais jovem. Este tipo de relação é geralmente definida como um paradigma mais novo / mais antigo, mas algumas pesquisas indicam que a tutoria um a um também pode ser chamada de orientação inversa. Geralmente, espera-se que um tutor seja sénior e mais experiente do que o seu tutorado. No entanto, a orientação inversa reconhece que existem lacunas nas capacidades de ambos os lados e que cada pessoa pode ultrapassar as suas fragilidades com a ajuda dos pontos fortes da outra.

In the case of the Now What mentoring program, due to the existing living circumstances of the youth staying in alternative care institutions, mentoring will be formal, face-to-face and one-to-one. The mentoring will be formal because comparatively for the specific target group the benefits will be more substantial in comparison to informal mentoring which usually takes place in the frame of a family or circle of relatives. Moreover, formal mentoring has established goals and measurable outcomes, also including elements which facilitate its implementation such as the training of mentors, their strategic pairing with mentees and the open access for all. On the other hand, one-to-one mentoring was promoted since it focuses on the individual development of the mentee, it is more personal and less demanding in terms of time dedicated and of scheduling meetings. Furthermore, for the group of care leavers, only one-to-one mentoring can offer the “personal” relationship that is the hallmark of a one-to-one mentoring relationship while minimizing any potential competition which might occur in the group mentoring. Finally, taking advantage of some elements of the peer mentoring, the Now What mentoring program will make efforts to attract and recruit mentors who have experienced the care system as children and/or adolescents so that they share their experiences for the care system to their mentees and act as role models for them.

Programas de tutoria para crianças e jovens institucionalizados e para os que se encontram na transição para a autonomia.

Experiência nacional, internacional e europeia

O campo da tutoria cresceu substancialmente nas últimas duas décadas, gerando diferentes tipos de abordagens ou modelos, numa variedade de contextos e cada vez mais ao serviço de jovens grande alto risco. Embora a inovação e a expansão dos programas de tutoria juvenil sejam tendências positivas, ainda é imperativo que os programas estruturados de tutoria sejam desenvolvidos e implementados usando padrões consistentes fundamentados pela investigação.

O projeto “NOW WHAT?” realizou uma extensa pesquisa para identificar os programas de tutoria para jovens institucionalizados que poderiam servir como exemplos de boas práticas para a componente de tutoria do projeto. Os dados de iniciativas e programas dos países participantes (Portugal, Romênia, Albânia e Grécia) foram recolhidos e avaliados. Outros projetos europeus focados na tutoria de jovens ao cuidado dos serviços de proteção de menores foram avaliados e programas internacionais com metas e objetivos semelhantes foram pesquisados, a fim de transpor boas práticas do terreno para este projeto, de modo a evitar potenciais obstáculos e a aprender com experiências passadas e bem-sucedidas.

Com base na investigação, foram selecionados os seguintes programas como exemplos de boas práticas, com elementos que podem ser replicados pelo projeto “NOW WHAT?”:

1. The Big Brothers Big Sisters of America (BBBSA) (Os Irmãos e as Irmãs Mais Velhas da América). Este programa é um programa de tutoria comunitária que combina um tutor adulto voluntário com uma criança ou adolescente em risco para atrasar ou reduzir comportamentos antissociais; melhorar o sucesso acadêmico, atitudes e comportamentos, relações entre pares e relações familiares; fortalecer o autoconceito; e proporcionar enriquecimento social e cultural. Combina tutores adultos voluntários com uma criança em risco, com a expectativa de que um relacionamento de cuidado e de apoio se desenvolva. Os tutores são selecionados, rastreados e combinados pela equipe da BBBSA. Esta equipe monitoriza a relação e mantém contato com o tutor, “filho” e “pai / responsável”, durante a relação de correspondência. As combinações são realizadas com base em objetivos e interesses partilhados pelo jovem e pelo adulto voluntário. Espera-se que os tutores se encontrem com a criança pelo menos 3 a 5 horas por semana, durante um período de doze meses ou mais. A gestão contínua de casos pela equipe da BBBSA faculta a supervisão da relação de tutoria e pode proporcionar aconselhamento e orientação ao mentor, além de apoio e incentivo. O programa foi considerado um dos mais bem-sucedidos no domínio da tutoria de jovens ao cuidado dos serviços de proteção. Este programa mostrou resultados significativos em termos do progresso educacional dos jovens e seu empoderamento para construir relacionamentos de qualidade.
2. LIFEGUIDES: O programa LIFEGUIDES, administrado pela Fundação para Crianças Adoptadas, oferece aos jovens de 17 a 23 anos que estão a sair do sistema de assistência social um tutor disponível para proporcionar apoio social e emocional. Os tutores ajudam na formação geral de capacidades para a vida e facilitam a transição do ensino básico para a formação profissional, a faculdade ou um novo emprego. Por meio do programa LIFEGUIDES, os jovens fora de lares de adoção, que se encontram em lares de adoção por período prolongados ou aqueles que vivem de forma autónoma e recebem Serviços de Apoio Educacional Pós-Secundário (Post-Secondary Educational Services and Support - PESS), são combinados com um voluntário comunitário de apoio formado para os ajudar na transição para a vida adulta e autónoma. Espera-se que o tutor se encontre com o tutorado pelo menos uma hora por semana, no mínimo durante 12 semanas, na esperança de que se estabeleçam relações de longo prazo que durem até a idade adulta dos tutorados. Após o fim do período das 12 semanas, os tutores e tutorados podem optar por continuar a reunir-se organicamente, recebendo ainda apoio da Fundação.
3. Projetos de tutoria sob a Iniciativa Prince’s Trust Leaving Care (Reino Unido). Todos os projetos (cerca de 10) adotaram inicialmente um modelo de tutoria individual para jovens que deixaram de estar ao cuidado da assistência social, entre 16 e 21 anos de idade. Dois desses projetos incluíam a tutoria por pares no seu design. Os tutores pares eram pessoas ligeiramente mais velhas que tinham já deixado de estar ao cuidado dos serviços e que orientavam os outros jovens através do próprio processo complexo de transição para uma vida autónoma, aproveitando suas próprias experiências. Na

fase em que os projetos foram criados, esperava-se que os tutores trabalhassem com jovens para produzir planos de ação para as suas relações de tutoria, mas esse foco mudou à medida que os projetos foram sendo desenvolvidos. Os planos de ação eram metas acordadas nos quais o jovem desejava trabalhar com o apoio de seu tutor. Todos os projetos consultaram os jovens antes de os combinarem com um tutor para compreender os seus pontos de vista e as expectativas relativas à tutoria.

4. O programa “Referent” (Espanha) oferece aos jovens mais velhos que estão a deixar a assistência social, mas se encontram em risco de exclusão social (de 17 a 23 anos) um voluntário que se torna um tutor para eles e os apoia no caminho da emancipação. Os tutores são pessoas com idades compreendidas entre os 30 e os 60 anos que se comprometem a dar continuidade ao relacionamento fazendo parte de sua rede social após seis meses de formação e apoio para tutores. Os voluntários oferecem aos jovens vários tipos de apoio (conhecimento emocional, cultural, habilidades sociais e de comunicação, apoio em estudos, procura de emprego e de local para morar). O projeto é dirigido pela Associação Punt de Referència, uma organização sem fins lucrativos fundada em 1997. Esta associação tem trabalhado para promover a integração social total, a igualdade de oportunidades e a melhoria da qualidade de vida dos jovens mais velhos que estão saindo de um orfanato e correndo o risco de sofrer problemas sociais de exclusão, orientando-os no seu processo de transição.
5. O Projeto Crianças e Jovens em Assistência e Tutoria foi criado em 2014, quando foram disponibilizados recursos do “Alberta Human Services” com o objetivo de aumentar o número de crianças e jovens em assistência com acesso a um tutor. O objetivo do projeto é promover relações significativas entre tutores e jovens vulneráveis. Três organizações de tutoria estabelecidas, como as “Big Brothers Big Sisters (de Calgary and Area)”, e a “Red Deer Youth” e o “Volunteer Center Foundation”, aderiram ao projeto desenvolvendo e aumentando os programas de tutoria para crianças e jovens em assistência e participando numa avaliação desta iniciativa. Os três sites combinados registraram 339 novas combinações, em março de 2016, realizadas durante este piloto, para apoiar crianças e jovens na formação de relações de tutoria saudáveis e duradouros com adultos preocupados, enquanto recebem apoio serviços de intervenção na fase de transição e após cuidados.
6. Esquema de Tutoria e Amizade da Fundação Rees. Este projeto reúne numa relação de tutoria, ex jovens institucionalizados e jovens que vão deixar as instituições de acolhimento. Os jovens que se encontram na fase de deixar as instituições de acolhimento e que estão interessados em se tornar um Amigo e / ou Mentor receberão formação. Os Pares Amigos ajudam a reduzir o isolamento e a solidão, desenvolvendo relações sociais. Os tutores ajudam na preparação do CV, na procura de emprego, na educação e formação e pode ainda acompanhar o jovem a entrevistas, defendendo-o com ou junto das assistentes sociais, podem proporcionar alojamento, participando de sessões de preparação para partos, serviços de saúde mental, proporcionando pedaços de vida e habilidades sociais.

Políticas e Procedimentos da Componente de Tutoria

Todos os programas funcionam sob um conjunto de regras e princípios operacionais. Políticas e procedimentos representam a soma total das decisões, requisitos e atividades necessárias para executar qualquer programa de tutoria. Todas as principais regras e princípios orientadores do programa devem ser desenvolvidos a partir das políticas e procedimentos oficiais do programa de tutoria e organizados num documento que pode ser facilmente acedido por tutores, tutorados e funcionários relacionados com o delineamento e implementação da intervenção. Políticas e procedimentos para um programa de tutoria podem ser definidos das seguintes formas:

Políticas públicas

As políticas públicas são declarações de alto nível do programa que enquadram os objetivos do programa de tutoria e definem o que é aceitável para garantir o sucesso do programa, a segurança dos jovens no âmbito do programa e operações eficazes e consistentes do programa. As políticas são cruciais para que o programa de tutoria possa atingir os seus objetivos e são desenvolvidas considerando as práticas do programa, nomeadamente as que são de natureza obrigatória e não negociável. Por exemplo, as políticas podem abordar o nível de triagem que todos os candidatos a tutor devem completar.

Procedimentos

Os procedimentos são declarações que descrevem funções operacionais específicas que são implementadas e geridas no âmbito do programa de tutoria. Os procedimentos são breves declarações que descrevem o processo passo a passo necessário para implementar as políticas públicas e outras práticas das agências públicas. Os procedimentos geralmente incluem quem deve executar as tarefas e quando essas tarefas são para ser realizadas. Exemplos dos procedimentos do programa de tutoria incluem o processo para realizar verificações de antecedentes observados, as etapas que a equipe de funcionários deve seguir quando os tutores se encontram e combinam com os respetivos tutorados, o processo sequencial para fechar a combinação entre o tutor e o respetivo tutorado.

Políticas do Processo de Tutoria

As políticas em que se baseia o processo de tutoria envolvido no Projeto “NOW WHAT?” são as seguintes:

Política de Recrutamento: A política de recrutamento deve fornecer orientações claras sobre o desenvolvimento, implementação e revisão de um plano de recrutamento de tutores. O plano de recrutamento é fundamental para a obtenção de tutores e fundamental para o sucesso do programa de tutoria. A política de recrutamento indica como o plano de recrutamento será gerido, bem como as funções e responsabilidades da equipe de funcionários e da direção ao realizar essas atividades. Essa política serve para assegurar que o recrutamento eficaz de tutores seja contínuo e bem gerido. Deve referir-se que isso é diferente da política de elegibilidade de cada país parceiro, que simplesmente estipula as qualificações para participação.

Política de Investigação: Esta política fornece à equipe do programa uma orientação clara sobre como lidar com a investigação relativa a potenciais tutores, tutorados e de seus prestadores de cuidados, incluindo as informações iniciais a serem fornecidas a estes. A política de investigação tem duas funções importantes: assegurar que a equipe do programa de tutoria ofereça um excelente serviço aos clientes e aos possíveis participantes do programa; e servir como uma ferramenta de triagem precoce para os participantes que desejem continuar no processo e tornar-se tutores.

Política de Elegibilidade: Uma política de elegibilidade define os critérios mínimos e preferenciais necessários para um candidato se tornar um tutor ou um tutorado. Ter requisitos claros de elegibilidade e um conjunto abrangente de critérios que cada candidato deve atender para participação inicial ou contínua ajuda o programa de tutoria a operar com mais eficiência e maior consistência e estabilidade. Ao desenvolver esta política, o programa de tutoria deve definir cuidadosamente quais critérios de qualificação, formação, e a conformidade é necessária para tutores e tutorados que garantam a segurança dos participantes e o sucesso do seu programa.

Política de Rastreio: Uma política de rastreio ou triagem é uma parte fundamental da gestão de riscos o que corresponde a um aspeto necessário a considerar para obter o maior sucesso possível no programa de tutoria. Neste sentido, uma política de triagem de tutores estabelece um requisito inegociável que todos os candidatos devem preencher antes de serem aprovados para participar no programa de tutoria. A política de triagem faculta à equipe do programa os requisitos necessários e o modo como devem ser verificados em potenciais tutores e jovens participantes no programa de tutoria.

Política de Formação: Uma política de formação define que tipo de formação é necessária para tutores e tutorados. É importante porque estipula que a formação é obrigatória e constitui um aspeto-chave para o sucesso da relação de tutoria e do programa de tutoria em geral. Sem os requisitos obrigatórios para a formação de tutores ou de tutorados, os programas de tutoria podem correr um risco grande no sentido de as relações de tutoria terminarem cedo de mais ou falharem.

Política de Combinação de Pares: Uma política de combinação de pares fornece uma orientação clara sobre como criar uma combinação de pares tutor versus tutorado e o que constitui uma combinação aceitável dentro da estrutura do programa de tutoria. Assim sendo, uma política de correspondência deve promover a longevidade da correspondência, especificando os critérios de correspondência melhor utilizados para estabelecer uma relação bem-sucedida. Esta política também reduz o risco do programa de tutoria, definindo claramente quais tipos de combinações que são inaceitáveis.

Política de Manutenção de Registos: Uma política de manutenção de registos é importante porque fornece uma orientação clara ao coordenador sobre como documentar e armazenar registos do processo de triagem e de correspondência. Uma política de manutenção de registos ajuda a reduzir a responsabilidade do programa de tutoria, assegurando que todas as informações sejam mantidas em sigilo e tratadas de maneira consistente, além de aumentar a eficácia do programa de tutoria, fornecendo um sistema para rastrear os candidatos com eficiência e monitorizar as respetivas combinações de pares.

Política de Confidencialidade: Uma política de confidencialidade indica claramente quais as informações devem ser mantidas em sigilo, quem tem acesso às informações confidenciais, como essas informações serão usadas para os fins do programa de tutoria, como serão mantidas em sigilo e quais serão os limites dessa confidencialidade. As leis do Estado governam a acessibilidade a informações confidenciais, tornando uma política de confidencialidade como parte importante da gestão de riscos. Essa política é pois importante porque define as circunstâncias nas quais as informações podem ser libertadas. É assim crucial que todas as pessoas que trabalham com a sua organização estejam cientes dessa política e a cumpram estritamente, a fim de proteger a privacidade e os direitos de todas as pessoas envolvidas.

Política de Conclusão: Uma política de conclusão fornece diretrizes precisas aos tutores sobre quais as circunstâncias que podem levar à conclusão de uma relação de tutoria e como proceder quando a conclusão da relação é necessária. Embora a conclusão de uma relação possa ser difícil tanto para os tutores como para os tutorados, é um fato que ocorre em quase todas as relações de tutoria e precisa de ser tratada com cuidado devido. Uma política de conclusão deve também abordar a questão do contacto futuro para além da duração formal da relação tutoria a partir do seu início.

Procedimentos de Tutoria

Procedimentos de Recrutamento: O recrutamento é uma parte essencial de qualquer programa de tutoria, mas muitas vezes há desafios relacionados com o recrutamento de tutores. Procedimentos de recrutamento claramente descritos, apoiados na descrição do trabalho do tutor e um plano de recrutamento escrito, proporcionará orientação e foco para todos os esforços de recrutamento. Os procedimentos de recrutamento definem como o projeto realiza o recrutamento e inclui as principais atividades e ferramentas, bem como o processo para monitorizar os resultados da sua eficácia. As principais ferramentas de acompanhamento dos procedimentos de recrutamento são a descrição do trabalho do Tutor e um Plano de Recrutamento com anexos relevantes.

Procedimentos de Seleção de Tutores: Os procedimentos de seleção de tutores facultam o processo passo a passo que o coordenador do programa deve seguir para determinar se um candidato atende os critérios definidos para se tornar um tutor. Ao desenvolver estes procedimentos, é importante considerar a missão da organização que coordena o processo, as responsabilidades e os riscos decorrentes da não seleção adequada de candidatos a tutor e os requisitos de elegibilidade do programa de tutoria. Embora nenhum procedimento de triagem seja completamente eficaz na triagem de candidatos inadequados, a experiência mostra que um processo completo de triagem de tutores pode minimizar significativamente o risco de tal acontecer. As principais ferramentas que acompanham o procedimento de triagem do tutor são o formulário de solicitação do tutor, as suas referências pessoais, a entrevista ao candidato a tutor e a folha de contacto do tutor (ver Anexos relevantes).

Procedimentos de Formação: Os procedimentos de formação são importante porque fornecem à equipe envolvida no programa de tutoria orientações claras sobre o conteúdo da formação e sobre como e quando esta deve ser proporcionada aos participantes. Ter um esquema formal de formação e currículo fortalece o programa, preparando melhor e de forma mais consistente os tutores e tutorados para o início da relação de tutoria e o subsequente processo. Embora estes procedimentos contenham algumas expectativas gerais de formação, um currículo completo e materiais de apoio que devem ser desenvolvidos e mantidos. Por fim, é importante desenvolver um processo de avaliação do formação (ver anexo relevante), para que o conteúdo, as atividades e as metodologias da formação possam ser melhorados.

Procedimentos de Combinação de Pares Tutor versus Tutorado: a criação de combinações adequadas é crucial, tanto para o sucesso de combinação dos pares e cada um dos seus elementos individualmente, quanto para o sucesso geral do programa de tutoria. Os procedimentos de combinação identificam o processo adequado de combinação de tutores e tutorados. Também devem facultar diretrizes sobre critérios e requisitos de qualificação que precisam ser verificados antes da combinação de pares ser formalizada. Contratos escritos individuais devem ser criados e assinados pelo respetivo tutor, tutorado e “pai” ou responsável. Os contratos individuais devem indicar clara e explicitamente o que cada um deles concorda em fazer e as diretrizes que cada um deve seguir para participar no programa (ver Anexos relevantes).

Procedimentos sobre a Manutenção de Registos: Estes procedimentos incluem as formas e as ferramentas a serem implementadas durante o processo de tutoria. Cada sessão será gravada e descrita pelo tutor, usando o Relatório de Sessão do Tutor (consulte o Anexo relevante). Um documento de relatório significativo também será usado para as reuniões de supervisão entre o tutor e seu supervisor (ver Anexo relevante). Finalmente, um instrumento separado deve ser preenchido no qual se registrarão todas as reuniões individuais e toda a comunicação entre essas reuniões para que o desenvolvimento do processo de tutoria seja totalmente registado e se torne fácil de monitorizar e avaliar (consulte o Anexo relevante).

Procedimentos de Conclusão: Os procedimentos de conclusão descrevem o processo que o coordenador do programa deve seguir para pôr fim a uma combinação. O fim de uma relação, por qualquer motivo, pode ser difícil, especialmente para o tutorado, e deve-se prestar especial um cuidado para tornar essa transição suave para os jovens. Os procedimentos de conclusão devem descrever as possíveis circunstâncias da conclusão e mencionar as etapas necessárias para efetivamente fechar essa relação entre tutor e tutorado. Em todos os casos, o coordenador do programa deve realizar uma comunicação formal com o tutor, tutorado e “pai” ou responsável de que a combinação entre tutor e tutorado está a terminar formalmente e que o papel do programa ou da agência está a mudar. Cada parte deve ser informada verbalmente ou por escrito que o contacto futuro entre elas fica estritamente ao seu critério e fora da responsabilidade da agência ou programa. (ver Anexo)

Procedimentos de Avaliação: É importante dispor de bons procedimentos de avaliação para garantir que o programa de tutoria está no caminho certo para atingir seus objetivos e missão. Estabelecer critérios mensuráveis, empregar um design de avaliação sólido e realizar a coleta de dados objetiva são fatores-chave na determinação dos detalhes do procedimento de avaliação. (Anexo)

Fases

1.ª fase – Iniciar a relação

Na fase de iniciação, os dois indivíduos entram numa relação de tutoria. Para a tutoria informal, o processo de combinação entre tutor e tutorado ocorre por meio de interações profissionais ou sociais entre potenciais os participantes. Os possíveis tutorados procuram pessoas experientes e bem-sucedidas que eles admiram e percebem como bons modelos de desempenho em termos de tutoria. Os tutores potenciais procuram pessoas talentosas que sejam “acessíveis”. A pesquisa de tutoria descreve esse estágio como um período em que um potencial tutorado se considera digno da atenção de um Tutor. Assim sendo, ambas as partes procuram uma relação positiva e agradável que compense o tempo e o esforço extras requeridos na tutoria.

2.ª fase – Construindo uma base de Confiança

O tutor e o tutorado partilham entre si as respetivas expectativas iniciais e concordam com alguns procedimentos e expectativas comuns relativas ao ponto inicial da sua relação de tutoria. De acordo com a literatura esta fase também é designada como “fase de iniciação”, quando o tutor e o tutorado estabelecem os critérios, discutem e estabelecem metas e decidem sobre um plano a levar a cabo num determinado prazo. Esta fase envolve escuta recíproca, a partilha e a confidencialidade. Os valores de ambos serão comparados e as preocupações pessoais serão expressas. É mais provável que o tutorado se sinta confiante em compartilhar sentimentos e ideias e possa começar a contar com o apoio e a validação do tutor, possivelmente a ponto de se tornar dependente demais. Nesta fase, o tutor deve ser paciente e esperar contratempos, deve continuar a ser consistente e confiável e tratar o tutorado como uma pessoa capaz, enquanto ele / ela deve estar envolvido e, ainda assim, manter a perspetiva.

3.ª fase: Aceitação e Realização

Nesta fase, o tutor e o tutorado começam a realizar os propósitos reais da tutoria. Durante esta fase, que é frequentemente chamada de “fase de cultivo”, o tutor facultava orientação e apoio, enquanto o tutorado se esforça por melhorar e desenvolver capacidades e conhecimentos. Embora seja provável que, nesta fase, o tutorado possa começar a testar a relação e os respetivos limites, as necessidades vão se satisfazendo gradualmente, os objetivos são alcançados e o crescimento intrínseco ocorre. O tutor deve continuar tratando o tutorado como capaz e reafirmar sua intenção de permanecer na relação para continuar a fazê-la crescer.

4.ª fase: Conclusão

Nesta fase, o tutorado começará a sentir-se menos dependente do tutor e poderá encontrar outros recursos de apoio. A fase final da relação de tutoria é crucial porque o tutor e o tutorado encerram sua associação de tutores e redefinem a sua relação. O tutorado deve sentir uma sensação de realização, sabendo que está a dirigir-se na direção certa para alcançar seus objetivos. Como alguns jovens podem sentir uma sensação de abandono na conclusão de uma relação, é importante saber que a relação está a mudar não porque não teve êxito, mas porque foram bem-sucedidos e é hora de perseguir objetivos de uma maneira diferente. O acompanhamento deve ser realizado nesta fase.

Recrutamento, formação e combinação de pares de tutores versus tutorados

Princípios orientadores para o recrutamento eficaz de tutores

O recrutamento eficaz de tutores é o processo pelo qual as instituições de acolhimento encontram pessoas para ingressar ou participar na organização. O recrutamento para um programa ou organização reúne pessoas que partilham um objetivo comum. Para um programa de tutoria, isso significa reunir pessoas que desejem fazer a diferença na vida de um jovem.

Um programa de tutoria pode não fazer bom trabalho sem um número suficiente de tutores. Portanto, há uma necessidade óbvia de simplesmente obter um número adequado de tutores para alcançar o número de tutores necessário ao sucesso do programa. Contudo, um bom recrutamento vai além do número estrito de tutores. O recrutamento direcionado, isto é, o recrutamento focado em atributos específicos, garante não apenas que o programa atinja seus valores de referência, mas que os indivíduos recrutados também estejam à altura das tarefas a desempenhar. Embora muitos programas usem um processo formal de seleção para eliminar voluntários inadequados, também podem economizar tempo e recursos, havendo uma intencionalidade direcionada dirigida a quem deve ser recrutado em primeiro lugar.

O que torna um esforço de recrutamento de tutores bem-sucedido não são apenas as estratégias específicas ou a quantidade de dinheiro gasto. Para um recrutamento bem-sucedido são também relevantes as atitudes, as personalidades das pessoas assim como as diligências levadas a cabo durante o esforço do processo de recrutamento. Embora o planeamento e as estratégias sejam importantes, um bom recrutamento de tutores está sempre em execução e não se reduz apenas à atividade de planeamento. O recrutamento de tutores consiste num empreendimento prático e presencial o que está relacionado com o estabelecimento de relações interpessoais. Por esse motivo, mesmo os melhores planos podem ser perdidos, caso os funcionários e tutores do programa de tutoria não estejam preparados e desistam com facilidade, nos casos em não disponham de tempo ou não tenham os recursos adequados para realizar o trabalho. Por outro lado, mesmo um plano intermédio pode obter grande sucesso caso as pessoas que liderem os cargos sejam competentes, estejam motivadas e trabalhem em conjunto.

O recrutamento eficaz de tutores começa com uma boa fase de planeamento. Neste sentido, alguns princípios orientadores para esta etapa do recrutamento devem ser os seguintes:

- O recrutamento deve ser um processo contínuo. Os tutores podem ser encontrados através de atividades comuns como sejam avisos e atividades de divulgação. Contudo o recrutamento pode acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar. Por outro lado, os coordenadores do programa de tutoria devem estar prontos para fornecer informações sobre o programa de tutoria em qualquer contexto, de modo a atrair potenciais tutores, mesmo quando os números desejados de tutores tenham sido alcançados.
- Todos os funcionários e membros da direção, pessoas voluntárias e parceiros da comunidade têm um papel relevante a desempenhar. Embora a maioria dos esforços de recrutamento em programas de tutoria possam afetar os diretores do programa de tutoria e os coordenadores do processo de recrutamento, quase todas as pessoas relacionadas com o programa de tutoria têm um papel a desempenhar no sentido de tornar o recrutamento eficaz. Neste sentido, os atuais tutores, os membros da direção, as pessoas voluntárias e o pessoal educativo correspondem às pessoas que poderiam ajudar a atrair e recrutar tutores de forma eficaz.
- As pessoas relacionadas com os programas de tutoria devem ser realistas. Isto porque um dos maiores erros dos programas de tutoria consiste em sobrestimar o sucesso do processo de recrutamento. Na realidade, muitas pessoas

informadas a participar como tutores poderão não ter tempo suficiente, personalidade, valores e compromisso para desempenhar papel como tutores no programa de tutoria. Portanto, os objetivos do processo de recrutamento devem ser modestos e realistas para que os tutores possam começar o seu desempenho no âmbito do programa de tutoria.

- As pessoas relacionadas com os programas de tutoria devem ser criativas e flexíveis. Isto porque a criatividade surge no desenvolvimento de estratégias que funcionam para as circunstâncias únicas do programa, no que diz respeito ao recrutamento de tutores. As oportunidades de recrutamento no âmbito de outras atividades do programa de tutoria tais como eventos para a captação de recursos ou o estabelecimento de novas parcerias, são numerosas. A lista de ideias criativas e inovadoras para o recrutamento de tutores é interminável, mas são sempre de natureza caseira e têm de ser adaptadas a cada programa de tutoria. Por outro lado, a flexibilidade entra em jogo ao longo do tempo e, por vezes, nem todas as ideias de recrutamento de tutores funcionarão bem. Neste sentido, é possível mudar de processo e experimentar coisas novas sem descartar inteiramente o plano de recrutamento de tutores. Quando o processo de recrutamento se torna difícil, a solução é permanecer positivo promovendo debates com algumas novas ideias criativas e adicionar aspetos considerados necessários.
- É necessário financiar e executar tarefas de recrutamento de pessoal adequadamente. O recrutamento de tutores é de natureza intensiva de trabalho. Isto significa que envolve desenvolver materiais impressos, fazer contactos pessoais extensivos, trabalhar fora do escritório e participar em diferentes eventos relevantes para o recrutamento de tutores. Contudo, o processo de recrutamento de tutores pode ser muito mais fácil se for feito para garantir que os responsáveis tenham tempo e financiamento suficientes para a execução das tarefas. Esta é uma tarefa que deve ser contínua.
- Num sentido mais prático, alguns princípios que devem ser lembrados e mantidos para um recrutamento eficaz:

O perfil específico do potencial tutor deve ser determinado. Características demográficas específicas, traços de personalidade, qualidades e participação em determinados grupos relacionados com o trabalho, a religião e o lazer - o que consiste em algumas categorias básicas para descrever o futuro tutor de um programa específico. O quadro abaixo mostra alguns exemplos comuns, que podem ser usados para os tutores participantes no projeto "NOW WHAT?":

Qualidades pessoais	Dados demográficos	Grupos
Honesto Confiável Bem-educado Afectuoso Empático Profissional Religioso Resistente, que suporta tensão Extrovertido	30-45 anos Homens / mulheres Raça / etnia específica Morando no oeste da cidade Graduado universitário Possui veículo	Estudantes universitários Doutores Advogados Assistentes sociais Artistas e músicos locais Membros da igreja Homens do ar livre Professores

Além disso, as características dos jovens que participarão do processo de tutoria como tutorados poderão orientar os esforços na especificação de habilidades e características de um potencial tutor para o grupo. Algumas questões que devem ser respondidas nesse sentido são: Que recursos do tutor (relações, habilidades, crenças) os podem ajudar? Que tipos de personalidade funcionam melhor com eles? Quem, na sua comunidade, poderá ajudar a alargar os seus horizontes ou atender a necessidades específicas? Que tipo de qualificação pessoal se aplicaria melhor àqueles que trabalham com os seus tutorados? Por fim, questões como o local em que as atividades de tutoria serão realizadas e a maneira como os serviços de tutoria serão prestados devem ser tomados em consideração ao projetar o perfil do tutor potencial para um programa específico de tutoria.

- Deve ser desenvolvida uma descrição formal do trabalho dos tutores. O desenvolvimento de uma descrição do trabalho dos tutores solidifica as características e qualificações que o programa de tutoria procura e faculta um instrumento útil ao processo de recrutamento. Não existe uma maneira certa de realizar uma descrição do trabalho, mas deve incluir pelo menos as seguintes categorias de informações: uma declaração de objetivos, deveres e responsabilidades, compromissos de tempo, qualificações e instruções sobre como se inscrever.
- Informações amplas e direcionadas: Os tutores em potencial podem ser encontrados em qualquer lugar. Neste sentido, é importante decidir o tipo, o local e o momento das informações fornecidas aos potenciais tutores, para que sejam

sensibilizados e fiquem alertados para aplicar as tarefas e se tornarem tutores. Para este propósito, a comunicação social impressa e eletrônica pode ser usada alternadamente, enquanto as informações sobre o recrutamento de tutores devem ser divulgadas com bastante antecedência, isto é, pelo menos dois meses antes do início do período de inscrição.

- **Motivação:** A fim de atrair tutores, e mais precisamente, aqueles que serão adequados para um grupo específico de tutorados, algum tipo de motivação deve ser fornecido aos potenciais tutores. Em alguns casos, a motivação é de natureza financeira, mas em outros casos, a motivação pode ter a forma de valor. Isto é, por exemplo, ajudar pessoas do mesmo grupo étnico, de idade, e de religião, com a finalidade da passagem de conhecimento de uma geração para a seguinte. Neste sentido, as opções de carreira ou exploração de nova direção de formação vocacional e aprimoramento pessoal devem ser melhoradas. Isto significa, que a motivação deve ser incluída nas informações facultadas para atrair os potenciais tutores.
- **Obstáculos e forma de os ultrapassar:** Existem muitas razões pelas quais os indivíduos podem ser relutantes a esta tarefa de orientação de tutoria. Assim sendo, as estratégias e atividades de recrutamento precisarão de ser abordadas e descritas. Assim como as motivações, as soluções e as respostas a essas barreiras podem consistir apenas em conceitos amplos, linguagem para uso em campanhas de comunicação e pontos gerais de ênfase. Os obstáculos em potência podem significar o medo de que a tutoria consuma demasiado tempo, ou de que seja demasiado envolvente emocionalmente. Neste sentido, esses obstáculos devem ser abordados com bastante antecedência, para que os candidatos a tutores se sintam à vontade para participar e executar as respectivas tarefas (isto deve ser continuado ao longo do Projeto).

Para além disso, as melhores práticas e orientações específicas foram registadas para o recrutamento de tutores para jovens que estão prestes a deixar os cuidados institucionais ou que têm experiências com no sistema de atendimento institucional. As práticas e orientações visam organizações e programas que pretendem implementar a tutoria como um instrumento de capacitação e podem ser resumidas da seguinte forma:

- Evitar rotulagem negativa ou estereotipada e salientar que esses jovens são pessoas como todas as outras. Muitos dos jovens foram sujeitos ao sistema de atendimento institucional por causa de questões de natureza ambiental e social fora de seu controle. As pessoas voluntárias em potencial podem ser assustadas por uma descrição estereotipada de um jovem que se encontra ao cuidado dos serviços por motivos relacionados com aspetos relacionados com o risco ou com o sistema de atendimento institucional em que esteve envolvido.
- É indispensável realçar as capacidades e virtudes dos jovens que estão ao cuidado do sistema de proteção de crianças e jovens, especialmente a sua competência social, autonomia e resiliência diante dos desafios que enfrentam. Explicar que o aconselhamento de tutoria pode ajudar os jovens a consolidar esses pontos fortes com o apoio de tutores qualificados e da equipe do programa de tutoria.
- É necessário considerar recrutar tutores com formação pessoal semelhante à dos jovens que eles irão orientar ou que tenham alguma experiência nas profissões pretendidas pode ajudar. Por exemplo, professores, assistentes sociais, profissionais de saúde e pessoas da área da segurança. Tornar a experiência dos jovens normal é fundamental, assim como modelar estratégias bem-sucedidas para enfrentar o que for necessário, para que os tutores se possam beneficiar muito da experiência pessoal que têm e que vai acontecendo no programa de tutoria.
- É recomendável um esforço para valorizar a inclusão no plano de recrutamento, com esforços proativos de divulgação e recrutamento que se concentrem deliberadamente no aumento da diversidade.

É relevante considerar a possibilidade de os jovens identificarem tutores naturais a serem apresentados para triagem e apoio no programa de tutoria. Existem evidências crescentes de que resultados bem-sucedidos podem estar associados à presença de relações promotoras de crescimento com tutores naturais para jovens adolescentes em atendimento institucional (Britner, Randall, & Ahrens, 2013). Ao contrário dos tutores programáticos ou formais, que não são familiares dos jovens, os tutores naturais são adultos com os quais os jovens já estabeleceram uma relação. Finalmente, especialmente para um programa de tutoria para jovens em atendimento institucional ou jovens que deixaram o atendimento institucional, o processo de triagem de tutores é de importância crucial. O processo de triagem deve incluir os seguintes elementos:

- Critérios claros de aceitação, bem como critérios claros para a não seleção de candidatos a tutor;
- Uma candidatura formal que inclui questões delineadas para ajudar a avaliar sua segurança e adequação para orientar jovens na população-alvo;
- Uma entrevista que inclui questões formuladas para avaliar a adequação para orientar jovens em regime de tutoria. A intenção da entrevista é reunir informações relevantes e significativas para determinar se o candidato deve ser aceite e, em seguida, estabelecer a combinação tutor versus tutorado mais apropriada. As características que necessitam de ser pesquisadas durante a entrevista com um tutor em potencial devem ser a motivação, a persistência, a compreensão, a estabilidade, a consistência, ser centrado nas necessidades do jovem e na capacidade de desenvolver relações adequadamente próximas e saudáveis;
- Entrevistas para verificação das referências realizadas a outros adultos que conheçam o candidato a tutor, a nível pessoal e profissional e que incluam questões para ajudar a avaliar a respetiva adequação para orientar em regime de tutoria a população-alvo. As informações obtidas a partir das referências são essenciais para desenvolver uma imagem completa do candidato. As informações podem simultaneamente confirmar, elaborar ou contestar as informações obtidas através da entrevista ao candidato. Para reunir o máximo possível de informações relevantes e significativas, as questões devem ser direcionadas ao tipo de envolvimento que este outro adulto teve na vida do candidato. As questões devem ser delineadas para reunir informações importantes que ajudarão o entrevistador a decidir se o candidato poderá cumprir o compromisso, ser persistente, sentir-se confortável com a direção, entender os limites e envolver-se de maneira segura e saudável com um jovem vulnerável.
- Verificação de antecedentes criminais que compreenda aspetos como: acusações / condenações que potencialmente podem afetar a segurança de um jovem, como agressão ou violência doméstica, acusações prejudiciais, acusações de drogas, acusações de armas; acusações e convicções que indiciam fracas tomadas de decisão: roubo, travessuras, vandalismo.

Por outro lado, um processo de seleção dos potenciais tutorados pode ser extremamente útil no processo de tutoria a seguir, uma vez que afeta o processo de escolha recíproca e a formação que os tutores devem receber. Ter uma entrevista presencialmente com potenciais tutorados fornece à equipe do programa de tutoria uma ferramenta que lhes permite reunir informações apropriadas para determinar a elegibilidade, o tipo de tutoria da qual o jovem beneficiará mais e fazer uma combinação de tutor-tutorado que seja coesa e saudável. Além disso, o processo de triagem permite o desenvolvimento de uma relação positiva com os responsáveis ou a equipe do serviço de promoção e proteção da criança, a fim de facilitar o apoio do programa de tutoria. Adicionalmente, este processo de seleção permite um envolvimento sólido dos jovens, a fim de entender claramente o seu interesse em participar no programa. A avaliação e a seleção de jovens também auxiliam na colheita de informações necessárias para determinar as necessidades e pontos fortes dos jovens para:

1) as combinar com o tutor voluntário apropriado;

2) e combiná-las com o tipo de tutoria com maior probabilidade de abordar a distância entre as necessidades e os pontos fortes de cada jovem.

Cada equipe, deverá ter representantes de uma instituição de educação e de uma instituição de apoio a crianças e jovens e será responsável por atrair, recrutar e selecionar os tutores mais adequados. Os elementos básicos da política de recrutamento a serem implementados por cada equipe são os seguintes:

- Informação e disseminação: a disseminação da informação relativa a este tipo de processos deverá ser impressa e disponibilizada em formato eletrónico de modo a alcançar o maior número possível de potenciais interessados. Flyers, dobráveis, newsletter, mails, chamadas telefónicas, disponibilização da informação em diversas plataformas e páginas web são instrumentos básicos de divulgação para atrair tutores e envolvê-los neste processo. A informação divulgada deve ser breve e bem direcionada incluindo pelo menos os seguintes dados: nomeação do processo ou identificação do projeto (se for esse o caso), breve descrição do processo de tutoria (duração, lugar, frequência dos encontros, deveres e responsabilidades do tutor, descrição das suas tarefas, características do grupo alvo dos jovens em processo de transição), descrição sucinta do perfil ideal do tutor e a possível motivação. Os grupos alvo a alcançar com a disseminação devem ser ex-jovens institucionalizados com um perfil adequado, profissionais do cuidar tais como assistentes sociais, pedagogos sociais, animadores socio-culturais, psicólogos, outros cuidadores e voluntários com um perfil ajustado.
- Criar a Comissão de Tutoria: A Comissão de Tutoria será o órgão que receberá e avaliará todas as candidaturas, que verificará os documentos relevantes fornecidos pelos tutores e realizará as entrevistas com os potenciais tutores. Esta Comissão será composto por pelo menos três profissionais: um assistente social da instituição de acolhimento, um profissional da educação e uma secretária (instituição de acolhimento ou outra associação envolvida no processo). A

decisão final sobre a participação dos tutores e dos tutorados será tomada pela Comissão de Tutoria, que analisará todas as candidaturas e decidirá sobre os tutores participantes e seus tutorados.

- **Explicitação de critérios de aceitação e rejeição:** Será desenvolvida uma lista de critérios que será aplicada a cada candidato, para que a decisão final de aceitação ou rejeição seja tomada pela Comissão de Tutoria.
- **Processo de inscrição:** Um formulário de inscrição breve e inclusivo será desenvolvido (consulte o Anexo ...) para ser preenchido pelos possíveis tutores. Este formulário de inscrição, além das informações demográficas, educacionais e profissionais, também incluirá perguntas sobre a personalidade do mentor, de modo a atrair pessoas com certas características. O número de tutores a ser atraídos depende das necessidades e das possibilidades definidas previamente. Será necessário ter em atenção que o número de tutores a atrair deve também atender os diferentes perfis dos tutorados de modo a facilitar a combinação entre tutores e tutorados.
- **Verificação das referências:** cada candidato a tutor deve facultar o nome e o respetivo contacto de três pessoas do seu círculo profissional e social, como referências. Essas pessoas serão contactadas por telefone ou, sempre que possível, pessoalmente, para fornecer as suas opiniões sobre o candidato e verificar a sua integridade como potenciais tutores.
- **Verificação de antecedentes criminais:** será solicitado a cada candidato a tutor que forneça os documentos oficiais relevantes que atestem que não houve acusações nem condenações que possam afetar a segurança de um jovem, como agressão ou violência doméstica, acusações prejudiciais, uso ou tráfico de drogas, acusações relacionadas com o uso indevido de armas; acusações que indiciem tomadas de decisão indevidas, como sejam: roubo ou vandalismo. Esses documentos serão anexados ao formulário de inscrição enviado pelos candidatos.
- **Entrevista:** Com todos os potenciais tutores que enviaram sua inscrição será realizada uma entrevista de seleção. Duas pessoas da Comissão de Tutoria entrevistarão esses candidatos: um profissional da instituição de acolhimento e um profissional da instituição de educação (ou outra envolvida no processo). Os entrevistadores terão um conjunto de perguntas a serem respondidas durante a entrevista. Essas perguntas concentrar-se-ão especialmente sobre questões relevantes que não podem ser formalmente comprovadas pelos documentos apresentados (diplomas, experiência, cartas de referência, verificação de antecedentes) e investigarão características pessoais como a estabilidade, a motivação, a persistência, a capacidade de formar relações saudáveis, etc. (ver Anexo). A duração da entrevista será entre 20 a 30 minutos.
- **Decisões:** Com base nos documentos e procedimentos acima mencionados, a Comissão de Tutoria concluirá sobre os Tutores que participarão do processo de Tutoria. A Comissão de Tutoria estabelecerá uma lista das pessoas que foram aceitas para se tornarem tutoras e uma lista dos tutorados. Poderá haver necessidade de proceder a possíveis substituições.

Princípios básicos da formação de tutores

Um aspeto essencial dos programas de tutoria bem-sucedidos consiste na formação especializada facultada aos tutores e tutorados sobre a relação que eles irão estabelecer entre si. A formação pode assumir duas formas: antes e depois do programa de tutoria. A formação antes do início do programa de tutoria pode ajudar a orientar os tutores e os tutorados para a organização e o que esperar da tutoria. O apoio contínuo à formação pode habilitar os tutores sobre como lidar com as dificuldades que surgirem na relação com os tutorados, através de ideias para a realização de atividades e informações sobre as políticas e procedimentos da organização.

A maior parte da literatura relativa a formação de programas de tutoria concentra-se na formação de tutores, por oposição aos tutorados. No entanto, os tutorados devem também beneficiar de formação, incluindo de um pré-programa de tutoria e contínuo. Os jovens devem receber uma orientação para o processo de tutoria em que serão envolvidos, bem como os apoios que terão ao seu dispor. Os tutorados trazem expectativas para a relação que se estabelece durante o processo de tutoria. Os programas de formação podem ajudar a moldar essas expectativas, fornecendo formação prévia sobre o papel de um tutor. Além disso, os tutorados devem também estar conscientes das limitações e restrições do papel de tutor, bem como da responsabilidade partilhada para manter a relação honrando as reuniões com o tutor e mantendo a comunicação com este. A preparação dos tutorados sobre o papel do tutor e da sua relação com este também pode ocorrer durante as primeiras reuniões entre ambos, quando o tutor explica a natureza da relação e apresenta os seus papéis.

A formação para os tutores que trabalham com crianças ou jovens que estão ao cuidado de instituições deve ser mais abrangente que os programas tradicionais de tutoria. Esta formação deve incluir uma abordagem inicial ao programa, com sessões de formação antes do início da tutoria, bem como formação de natureza contínua. O programa de formação deve apresentar aos tutores as políticas e procedimentos do programa de tutoria dando ênfase especial aos apoios disponíveis para os tutores, bem como aos procedimentos de encerramento no caso de se tornar uma atividade sem êxito. Os tutores devem também receber orientação para o sistema nacional de promoção e proteção da infância e juventude. Além disso,

sempre que possível, os tutores devem receber informações sobre o histórico de casos dos seus tutorados para melhor compreenderem as suas experiências específicas, bem como as experiências dos jovens que estão ao cuidado institucional, para entender as necessidades emocionais, físicas e de desenvolvimento que são específicas para estes jovens em cuidado institucional. Também devem ser realizadas atividades de formação sobre as questões de natureza traumática que podem afetar diferentes formas de desenvolvimento, sobre os limites da relação de um processo de tutoria e como estabelecer esses limites com os jovens e como responder a solicitações inadequadas. Por fim, a formação de tutores também deve incluir questões interculturais, uma vez que muitos tutores se encontram em atividades com crianças de diferentes contextos. Outro tipo de questões a abordar na formação prendem-se com a possível existência de sinais de alerta relativos a problemas emocionais ou comportamentais e sobre os procedimentos adequados caso notem esses sinais ou se deparem com alguma outra situação de crise.

Dado que a relação entre um tutor e um jovem pode parecer ser uma relação natural, os programas de tutoria às vezes desvalorizam a importância da formação. Mas, como qualquer pessoa que esteja assumindo uma nova função, os tutores terão mais possibilidades de ter sucesso se participarem em sessões de formação úteis que os preparam para o que está planeado ser realizado. Para começar a desenvolver um plano de formação, os programas podem integrar várias questões-chave que a seguir se indicam:

- Que informações os tutores necessitam de conhecer?
- De que formação de competências os tutores precisam?
- Quanta formação deve ser necessária?
- Também deve haver sessões opcionais de formação?
- Quando devem ocorrer as sessões de formação? Antes de o tutor e os jovens se conhecerem? No início da sua relação? Em curso durante toda a sua atividade de tutoria?

Embora os detalhes da formação variem naturalmente, dependendo da especificidade do programa e dos objetivos gerais que habitualmente são consistentes entre a maioria dos programas de tutoria, a formação deve:

- Ajudar os participantes a perceber o âmbito e os limites do seu papel como tutores;
- Ajudar os participantes a desenvolver as competências e atitudes de que necessitarão para desempenhar bem seu papel;
- Apresentar aos participantes o conceito de desenvolvimento positivo da juventude;
- Fornecer informações sobre os pontos fortes e as vulnerabilidades das crianças ou jovens que estão no programa;
- Fornecer informações sobre os requisitos do programa e suporte para tutores;
- Responder às questões que eles possam ter sobre esta experiência de tutoria;
- Consolidar a confiança dos participantes enquanto se preparam para começar a trabalhar com o seu tutorado;

Quando se faz o delineamento de formação para tutores de jovens que estão a deixar os cuidados institucionais, alguns aspetos adicionais devem ser adicionados. A formação para tutores que trabalham com crianças e jovens que estiveram ao cuidado de instituições de proteção, particularmente aqueles que ainda estão nas instituições de acolhimento ou que estão a deixar essas instituições, deve ser mais abrangente do que os programas tradicionais de tutoria. A formação a ser ministrada aos tutores deve incluir os seguintes elementos e conteúdos:

Uma orientação para a legislação governativa que rege os serviços nacionais de Proteção de Crianças e Jovens, os seus mandatos e políticas, como movimentar-se nos meandros desse sistema, assim como a organização que promove o processo de tutoria se relaciona com esse sistema.

- Um esboço claro do papel do tutor para estes jovens, especialmente no que se refere à relação com o tutorado, com a família biológica deste e ainda da sua relação com o coordenador do programa de tutoria.
- As necessidades específicas dos jovens que se encontram ao cuidado de instituições de cuidados e como o programa de tutoria se pode tornar uma parte indispensável da rede de apoio a este tipo de jovens.
- Os problemas que estes jovens enfrentam na relação com os serviços de proteção para as crianças e jovens. Esta

formação ajudará os tutores a estabelecer expectativas realistas para a relação a estabelecer no processo de tutoria, especialmente em relação à reciprocidade nas fases iniciais desta relação.

- Questões de confidencialidade. Os tutores devem ser obrigados a assinar um contrato de confidencialidade. As regras de confidencialidade devem ter a finalidade de proteger os jovens pela divulgação involuntária sobre sua identidade sexual e / ou de gênero, por exemplo.
- Questões de persistência. Os tutores devem ser formados para persistir e trabalhar para ultrapassar a resistência inicial dos tutorados para confiar em adultos e estabelecer uma relação de tutoria. Os tutores devem ser orientados para interpretar a falta de acompanhamento ou de comunicação dos jovens como uma necessidade de maior apoio e ajuda.
- Estratégias para estabelecer uma relação adequada com os jovens. Os tutores devem ter capacidade para se ligar com os jovens com que estão a trabalhar e ajudá-los a transformarem-se. Neste sentido, a formação deve enfatizar conceitos relacionados com a expressão clara, o respeito, o não julgamento, a positividade e a escuta ativa.
- Incorporar um papel de advocacia e de ensino. O papel tradicional que os tutores desempenham pode não ser suficiente para orientar os jovens que estejam a deixar as instituições de acolhimento. Uma abordagem efetiva quando os tutores iniciam o trabalho com jovens em risco consiste no facto de se tornarem seus advogados e ainda na capacidade de construir uma comunidade de apoio aos jovens. Assim sendo, os tutores devem ser formados para ajudar os jovens a ter acesso a recursos e programas apropriados, como movimentar-se nos sistemas de serviço social especialmente aqueles que estão relacionados com a promoção e proteção de menores, a educação, o emprego, a justiça juvenil e o cuidado com o futuro. Adicionalmente os tutores devem receber formação que os capacite a ajudar os jovens a ter acesso a outros recursos locais que podem ser cruciais para reforçar os esforços dos tutores e consolidar os ganhos dos jovens acompanhados. Os tutores devem ser qualificados sobre os limites a estabelecer e as estratégias apropriadas para operacionalizar esse seu novo papel.
- Questões traumáticas. Dado que muitos jovens em atendimento em instituições de acolhimento podem ter um histórico de abusos ou negligência, recomenda-se que a formação dos tutores inclua aspetos relacionados sobre como lidar e cuidar de comportamentos decorrentes de situações traumáticas. Neste sentido, os tutores devem compreender as manifestações comportamentais das questões traumáticas e como isso se manifesta na relação com um adulto que o jovem não conhece e no qual pode não confiar. Os tutores devem também ser formados para minimizar eficazmente os efeitos das suas tarefas sem provocar situações traumáticas adicionais nos jovens.
- Diversidade e capacidade de resposta cultural devem ser temas comuns na formação dos tutores. Estes aspetos não constituem uma unidade de formação mas, pelo contrário, devem consistir em um tema transversal ao longo do processo de formação. Num processo de tutoria as relações interpessoais devem apoiar o desenvolvimento de maneira a refletir a identidade individual e cultural dos jovens tutorados, valorizando a diversidade.
- Complementar apresentações presenciais com leituras dos diversos materiais “on-line” e impressos disponíveis sobre questões relacionadas com a juventude. Neste sentido, os tutores devem receber um manual de formação abrangente que cubra todas as informações fornecidas durante a formação, bem como informações sobre os recursos existentes na comunidade.
- “Role-plays” devem ser incluídos como parte da formação dos tutores. Essas situações hipotéticas dão aos tutores a oportunidade de explorar várias maneiras de responder aos respetivos tutorados e testar suas habilidades de comunicação.

Algumas questões adicionais que devem ser incluídas na formação dos tutores dizem respeito à resolução de conflitos, a adições, a problemas de saúde mental e prevenção de suicídios, a segurança “on-line”, a comunicação intercultural, e ao desenvolvimento cerebral de jovens adolescentes.

No projeto “NOW WHAT?” depois de uma pesquisa sobre dados relativos a processos de tutoria de jovens institucionalizados, conclui-se que um processo de formação de tutores deve seguir as seguintes características:

- *Duração:* o seminário deve ter uma duração de seis horas.
- *Participantes:* cada seminário deverá ter dez participantes. Estes tutores podem ser profissionais que trabalhem em instituições de acolhimento em que os jovens viva, voluntários que já trabalhem no terreno, que tenham uma ideia clara e uma experiência das situações em que vivem as crianças institucionalizadas ou os jovens em processo de autonomização;
- *Finalidades e objetivos:* cada seminário deve ter como finalidade ajudar os profissionais e os voluntários das instituições de acolhimento a perceber a sua função como tutores, bem como os limites do seu papel neste processo de tutoria, de modo a ajudá-los a desenvolver capacidades e atitudes a que necessitam de recorrer no seu papel, facultando-lhes informação sobre as políticas e requisitos do programa de tutoria, bem como informações sobre as necessidades específicas do público alvo, ou seja, os jovens em processos de autonomização;

- *Formadores*: um formador de adultos experiente poderá assumir o papel de formador de tutores. Este profissional deve ter uma experiência relevante sobre o assunto (processo de tutoria de jovens), o grupo alvo (jovens institucionalizados), as finalidades, os objetivos e os resultados dos processos de tutoria. A Comissão de Tutoria deverá selecionar os formadores do processo de tutoria.
- *Conteúdos*: Os seminários de formação dos tutores devem incluir as seguintes áreas temáticas:
 - Missão, finalidades e objetivos do programa;
 - Os Direitos da Criança;
 - A participação das crianças, de acordo com “The Lundy Model of Participation”;
 - Vida e sobrevivência depois da institucionalização;
 - O plano de autonomia (de transição entre a institucionalização e a vida autónoma);
 - A metodologia do processo de tutoria;
 - O contrato do processo de tutoria;
 - A política de confidencialidade.

A escolha das áreas temáticas deve ter em consideração a formação académica e profissional dos tutores que participarem na formação. Uma vez que os tutores devem ser profissionais ou voluntários que já desenvolvem trabalho neste domínio, não será necessário incluir na formação informação sobre as situações, as necessidades e os problemas das crianças e jovens institucionalizados. Serão pois incluídas na formação questões mais práticas, como o Contrato de Tutoria e as Políticas de Confidencialidade, de modo a que os participantes tenham uma compreensão muito clara do seu papel, das suas obrigações e das respetivas limitações.

- *Instrumentos*: os instrumentos de registo, tais como a lista de participantes na formação deve ser facultada aos formadores e deverá ser preservada pela Comissão de Tutoria (ver Anexos). Mais, será acautelada a disponibilização aos tutores de materiais importantes, em suporte papel impresso ou digital. Estes materiais devem incluir as políticas e os procedimentos a serem aplicados no processo de tutoria, a apresentação do Plano de Autonomia (ou Tutoria), bem como outros instrumentos que os tutores devem usar para registar os encontros e a comunicação com

Princípios para uma combinação bem-sucedida de tutores e tutorados

Em qualquer programa de tutoria é essencial combinar e emparelhar com sucesso tutores e tutorados. Isto consiste em um dos aspetos cruciais para o sucesso de qualquer programa de tutoria e, portanto, deve ser cuidadosamente delineado e executado. Existem etapas específicas a serem respeitadas e princípios a serem considerados para assegurar que a correspondência entre tutores e tutorados seja bem-sucedida e ambos fiquem satisfeitos. Os passos e princípios básicos para uma correspondência eficaz são os seguintes:

- Identificação dos objetivos do programa. Deve haver objetivos e metas claramente definidos para o programa de tutoria. Sem propósitos claros, as organizações em geral fazem correspondências com base em suposições, em vez de as desenhar de acordo com as finalidades do programa. Isto pode levar à realização de atividades pobres provocando a insatisfação dos participantes e o seu fraco envolvimento, tornando-se muito provavelmente e, finalmente, uma perda de tempo para todos os envolvidos. A compreensão da finalidade do programa ajudará a estabelecer critérios e determinar o tipo de combinações mais articuladas. Finalidades bem definidas para o programa de tutoria também ajudarão a formular os principais critérios face aos quais o programa será considerado bem-sucedido. Por exemplo, no que diz respeito ao projeto “NOW WHAT?”, o propósito foi claramente definido e refere-se à aquisição das habilidades para a vida autónoma por parte dos jovens que deixam as instituições de acolhimento, que são vitais para uma vida adulta independente e saudável.
- Determinação do tipo de pares a criar. Considerando a finalidade geral do programa, a próxima etapa será escolher como se irão estabelecer os pares entre tutores e tutorados no programa de tutoria. Atualmente existem quatro formas mais conhecidas de estabelecer estes pares que devem ser consideradas:
 - a. Autocominação: este tipo de combinação permite que os tutorados encontrem os seus próprios tutores. Neste sentido, este tipo de combinação dá aos tutorados uma voz no processo, permitindo que eles selecionem um tutor específico e/ou dêem a conhecer as suas principais opções para o programa de tutoria. Assim sendo, este tipo de combinação é útil para uma orientação da tutoria mais generalizada e pode levar a uma maior satisfação dos participantes, uma vez que eles têm muito a dizer sobre com quem combinarão na relação de tutoria. As estatísticas existentes mostram que os tutorados que escolhem o seu próprio tutor tendem a ter resultados mais bem-sucedidos.

b. Combinação realizada pela administração. Este tipo de combinações capacita os coordenadores do programa de tutoria a criar combinações em nome daqueles que nele participam. Acontece especialmente quando uma organização ou parceria tem identificado os participantes específicos e as desejadas combinações no programa de tutoria.

c. Combinações em larga escala. Este tipo de combinações permite que os coordenadores do programa de tutoria considerem um grande número de participantes neste programa em simultâneo. Isto significa uma grande economia de tempo quando a quantidade de participantes é superior a 200, mas dificulta a gestão de pessoal e de folhas de cálculo. Este tipo de combinações pode reduzir a carga administrativa e significar a poupança de tempo. Isto significa que este tipo de combinações são frequentemente usadas em grandes programas de tutoria de natureza profissional.

d. Combinações híbridas. Este tipo de associação consiste numa combinação dos tipos de dos mencionados anteriormente quando apenas um dos tipo não é suficientemente diversificado para atender às necessidades de um programa de tutoria específico.

- Criação e desenvolvimento de perfis e critérios. Não existe um conjunto universal de critérios de combinação que gere os pares ideais para qualquer programa. Num programa de tutoria, o mesmo “tamanho” não serve para todos os participantes e cada objetivo garante apenas um conjunto único de critérios. Os participantes do programa de tutoria têm usualmente diferentes competências, habilidades e conhecimento organizacional relacionado com o programa. Neste sentido, é importante combinar tutores e tutorados no que se refere às adequadas, mais eficazes e corretas competências. Para que isto aconteça, os tutores e os tutorados devem preencher as informações do seu respetivo perfil (ver Anexo: Questionário sobre os interesses do tutor / tutorado). Baseando-se nos objetivos do programa, estes perfis, a serem incluídos na fase de inscrição, devem conter elementos que ajudem a criar combinações relevantes, tais como o desenvolvimento de objetivos dos tutorados, as competências dos tutores, funções, atividade profissional e experiências de vida, tópicos de interesse e percurso académico. Também é importante referir que os participantes, especialmente os tutorados, estabeleçam quais as suas preferências vitais para uma futura combinação de tutoria. Poderá ser o percurso pessoal anterior ou o conjunto de capacidades. Perfis bem definidos devem abranger um bom leque de informações que facilitem a realização de combinações o mais informadas possíveis, mas também não devem ser demasiado extensos. Limitar o número de questões a menos de vinte é sempre uma boa indicação, pois uma combinação baseada em demasiados critérios consome muito tempo e, na pior das hipóteses, não é realizável.
- Instruções para tutores e tutorados. Tanto os tutores quanto os tutorados devem ser bem informados sobre o programa de tutoria que estão prestes a iniciar. Essas informações esclarecerão etapas, obrigações, funções, questões e objetivos práticos, para que ambas as partes estejam cientes dos benefícios que podem obter através delas. Essas informações podem ser muito úteis durante o processo de combinação, pois os tutores e os tutorados terão a possibilidade de esclarecer o que desejam ou esperam um do outro e de chegar a um acordo.
- A identificação de desafios. Durante o processo de combinação, há potencial para algumas falhas e desafios. Estas falhas e desafios precisam ser identificados durante o processo de preparação, bem como as melhores maneiras de enfrentar esses desafios, a fim de evitar inúmeros problemas quando a relação de mentoria começar a correr.

De acordo com o Projeto “NOW WHAT?”, o processo de combinação entre tutores e tutorados deve basear-se em elementos como os seguintes:

- Variáveis a serem consideradas na procura das melhores combinações possíveis entre tutores e tutorados:
 - Uma combinação entre tutores e jovens em processo de autonomia com histórias de vida similares;
 - Uma combinação em que tutores e tutorados que tenham a mesma nacionalidade (especialmente em casos de menores não acompanhados)
- Outras variáveis e características a serem levadas em consideração ao fazer as combinações são: os interesses, a proximidade, a disponibilidade, a idade, o gênero, a etnia, a personalidade, as preferências expressas quer pelo tutor, quer pelo tutorado, as finalidades, as vantagens e as experiências anteriores. Embora a pesquisa sugira que a correspondência baseada na etnia e fatores socioeconômicos deva ser considerada, as qualidades e os comportamentos do tutor são os mais significativos pois é este que tem, à partida, a maior responsabilidade pelo sucesso da combinação. A criação de perfis de tutores e tutorados solicitando informações específicas nas quais a combinação se baseará. Tanto os mentores quanto os tutorados preencherão um perfil com informações, características pessoais e preferências (consulte o anexo relevante). A personalidade, os traços, as aspirações e os objetivos de cada tutor e cada tutorado serão refletidos nos seus perfis para que a combinação seja bem-sucedida.
- A Comissão de Tutoria será responsável pela combinação entre tutores e seus tutorados. Usando as informações fornecidas pelas inscrições e as pesquisas realizadas sobre tutores e tutorados, a Comissão concluirá as combinações. Uma lista final de tutores também será desenvolvida para que, em caso de problemas ou de obstáculos que surjam na combinação, os tutores possam ser substituídos.

PROPORCIONAR SUPERVISÃO E APOIO

Objetivos, benefícios e desafios associados à supervisão do processo de tutoria

Uma vez que o padrão das instituições de acolhimento a crianças e jovens é definido no âmbito das respetivas atividades, o processo de monitorização deve ser adequado ao tipo de atividade em que desenvolvem. Geralmente, um processo de tutoria em grupo requer menos monitorização e de supervisão pelo coordenador (ou Comissão) do programa de tutoria do que uma relação de tutoria de um para um. Monitorizar e apoiar as combinações entre tutores e tutorados consiste em motivar e orientar a relação de tutoria e é fundamental para o sucesso dessa relação. As relações de tutoria desenvolvem-se no tempo com o apoio da equipe do programa que pode ajudar o tutor a ajustar-se às mudanças das necessidades de desenvolvimento do tutorado. Para além disso, os processos frequentes e consistentes de monitorização e de suporte ajudam as combinações a enfrentar os desafios que forem surgindo. Por fim, os processos de monitorização e de apoio às relações de tutoria são essenciais e críticos para assegurar a segurança das crianças.

A relação de tutoria consiste no mecanismo pelo qual a mudança acontece nos programas de tutoria. Embora nem toda a relação leve à mudança desejada, existem elementos informados por evidências que devem ser promovidos nessas relações para alcançar o sucesso da relação de tutoria tomando em consideração os seguintes aspetos:

- É essencial (especialmente numa fase inicial da combinação) o apoio à construção e à sustentabilidade da relação;
- Possibilita que a equipa do programa e o respetivo coordenador possam monitorizar e lidar com qualquer questão de segurança;
- Faculta informações sobre tutor e tutorado, bem como sobre o desenvolvimento, as atividades e o progresso da relação de tutoria;
- Previne o “burn-out” individual;
- Ajuda os tutores a prestarem atenção às suas “zonas cegas”;
- Ajuda os tutores a descobrirem os próprios padrões de comportamento;
- Contribui para o desenvolvimento de competências como tutor;
- É um processo de controlo de qualidade;
- Pode proporcionar diferentes ângulos de compreensão de uma questão;
- Aumenta a capacidade de tutores e de tutorados em enfrentar e gerir conflitos, conselhos e ajuda por parte da equipa do programa, quando necessário.

A pessoa responsável pelos processos de monitorização, supervisão e suporte do processo de tutoria é o coordenador do programa tutoria em conjunto com a Comissão de Tutoria. É importante que o coordenador do programa de tutoria e a Comissão de Tutoria tenham a possibilidade de verificar o desenvolvimento da tutoria, de encorajar os participantes, certificando-se de que a relação de tutoria está a funcionar adequadamente. O coordenador é um impulsionador do programa e o elemento de contacto e o representante da administração. O coordenador e a Comissão de Tutoria coordenam o processo de monitorização da relação de tutoria, ajudando as partes a desenvolverem-se, encontrando-se pessoalmente com os participantes, publicando informações úteis de orientação, programando e concentrando-se em determinados participantes ou ocorrências.

É importante que o coordenador e a Comissão de Tutoria tenham uma relação com todos os tutores e tutorados para evitar o agravamento dos problemas que forem surgindo. Estas relações não são para trair confidências, mas para identificar problemas. A identificação de qualquer questão séria precisa que o coordenador, a Comissão, o tutor e o tutorado estejam envolvidos na sua resolução, mantendo a confidencialidade.

Elementos básicos para a supervisão e o apoio (exemplos: perfil do supervisor, duração e frequência das reuniões de supervisão, papéis profissionais envolvidos)

As principais razões para facultar supervisão no programa de tutoria são, em primeiro lugar, possibilitar apoio contínuo aos tutores, designadamente discutir e partilhar as suas experiências de tutoria como meio de aprofundar a sua aprendizagem e desenvolvimento como tutores. Em segundo lugar, a supervisão regular é uma boa forma de assegurar um envolvimento consistente com os respetivos tutores e suas atividades de tutoria. Por último, mas não menos importante, a supervisão permite assegurar que a prática de tutoria mantenha uma forte ligação com as finalidades e necessidades do programa de tutoria.

A supervisão e o apoio nos programas de tutoria são uma dimensão crucial com múltiplos efeitos no processo global de tutoria, tanto no que diz respeito à sua qualidade, como ao seu tempo de duração. Certos desafios de como apoiar os tutores em diferentes fases de desenvolvimento, a fim de facilitar sua prática ética e progressão contínua enquanto tutores no âmbito do programa de tutoria. Uma supervisão contínua tem sido reconhecida como muito importante por todas as pessoas envolvidas. Em resumo, a supervisão dos tutores envolve as seguintes tarefas:

- Explorar técnicas e ajudar a resolver problemas;
- Proporcionar a oportunidade de refletir sobre a sua própria prática;
- Apoiar um tutor que se sente fora da sua profunda experiência;
- Apoiar os tutores em questões éticas;
- Estar disponível para os tutores em situação de válvula de segurança emocional;
- Assegurar que o tutor e o jovem tutorado se reúnam regularmente;
- Monitorizar a qualidade da relação entre o tutor e o respetivo jovem tutorado e avaliar se o programa se está a desenvolver segundo os seus objetivos;
- Para ajudar a resolver problemas que possam surgir entre o tutor e o respetivo tutorado;
- Obter informação sobre como a equipe e o coordenador do programa de tutoria podem apoiar melhor a combinação entre tutor e tutorado.

Algumas das circunstâncias mais comuns em que a supervisão deve ser realizada são as seguintes:

- As reuniões entre tutor e tutorado não são realizadas regularmente, conforme acordado;
- O tutor usualmente relata que o jovem não devolve os telefonemas realizados.
- O tutor parece não ter a certeza sobre as atividades mais apropriadas para realizar com o respetivo jovem tutorado;
- O jovem tutorado refere que não desfruta das atividades que realiza com o seu tutor;
- O jovem tutorado refere que não têm as oportunidades para tomar decisões;
- O tutor mostra-se preocupado sobre o facto do jovem tutorado não falar durante as suas reuniões;
- O tutor sente-se submergido pelos problemas do jovem tutorado;
- O tutor sente-se frustrado com a falta de impacto provocado no jovem tutorado;
- O tutor viola as regras básicas do programa de tutoria ou o Código de Conduta;
- O tutor e / ou o jovem tutorado mostram estar a perder o interesse na relação de tutoria;

O tutor mostra-se excessivamente envolvido com a família do jovem tutorado.

The methods to be implemented in order to gather information on the mentoring process so as
Os métodos a serem implementados para recolher informações sobre o processo de tutoria, a fim de facilitar os processos de monitorização e de supervisão do programa tutoria, podem ser resumidos da seguinte forma:

- Reuniões agendadas com tutores e tutorados
- Métodos para recolher informação de forma contínua como sejam caixas de sugestões e sessões de supervisão das atividades dos tutores;
- Registos escritos de reuniões, de planos de ação que acompanhem o quotidiano do tutorado (desde que isso não viole a confidencialidade);
- Contribuições de outras entidades e pessoas interessadas no programa de tutoria;
- Análise de processos como por exemplo o retomar a combinação entre tutor e tutorado, a intervenção precoce para resolver questões e problemas na relação de tutoria.
- Rescisão antecipada de relações de tutoria;
- Evidências de sessões de apoio ou de supervisão com tutores.

Devido às consequências negativas das relações de tutoria que terminam prematuramente, é importante referir que os programas de tutoria para jovens em instituições de acolhimento tenham uma sólida estrutura de processos de monitorização e apoio para auxiliar os seus pares de tutoria. Em diferentes programas de tutoria para jovens institucionalizados, o apoio apresentava algumas das seguintes características:

- Orçamento: em alguns casos, o orçamento é fornecido a tutores e tutorados (por exemplo, para cobrir custos de transporte e alimentação)
- Tutoria em grupo: Grupos constituídos por tutores e tutorados podem ser estabelecidos para atender e discutir questões sobre o processo de tutoria e de relação de tutoria. Esses grupos também oferecem uma oportunidade para a equipe e coordenador do programa observar como os pares interagem uns com os outros, bem como como os tutores e tutorados se relacionam individualmente.
- Grupo de apoio a tutores (interpares) : esses grupos fornecem um local comum onde os tutores partilham dificuldades e resolvem problemas com o acompanhamento da equipe e coordenador do programa de tutoria.
- Carga razoável de casos: os tutores não devem acompanhar mais casos do que aqueles de que são capazes, uma vez que isso afetará negativamente a qualidade da relação de tutoria.
- Comunicação: Um mecanismo comum de monitorização e apoio é a comunicação entre o coordenador do programa e os tutores e os tutorados através de telefonemas, reuniões pessoais e registos de atividades dos tutores). A comunicação deve ser frequente, sobretudo, na fase inicial do programa de tutoria e caso haja algum motivo de preocupação. Além disso, os tutores e os tutorados devem receber as informações do contacto e do horário de trabalho do coordenador do programa, e também um número de apoio de 24 horas, para ligar caso surjam problemas ou haja uma crise.
- Recursos de informação: os tutores devem ter acesso fácil e completo às informações sobre os recursos disponíveis a nível local ou nacional. Alguns programas de tutoria têm sugerido que um coordenador ou diretório de recursos seria útil para apoiar a relação de tutoria.
- Plano: um plano claro para os casos em que o jovem em instituição de acolhimento é transferido para outra estrutura institucional é um outro meio de apoiar a relação de tutoria. Tal plano determinará como os pares se apoiarão num caso de mudança. Os programas, com base nesse plano, também devem incentivar os pares a serem criativos e flexíveis na manutenção da ligação entre si, como comunicar ou enviar mensagens de texto quando não puderem encontrar-se pessoalmente.

Quanto à frequência e duração das sessões de supervisão que são formalmente contratadas, em geral têm uma duração entre uma hora a hora e meia cada uma. O número mínimo de sessões a realizar é de quatro e habitualmente são espaçadas, dependendo dos requisitos do processo de Supervisão do Programa de Tutoria. Neste sentido, o supervisor deve ter um conjunto de questões a serem dirigidas aos tutores e tutorados, para ter uma imagem clara do desenvolvimento da sua relação de tutoria. Algumas das questões para facilitar a supervisão e o processo de monitorização são as seguintes:

- Os objetivos de curto e longo prazo vão sendo alcançados? Isso inclui tutorados individuais e os do programa de tutoria.
- Está tudo a acontecer como o planeado e o esperado?
- Os processos administrativos estão a funcionar? Alguma coisa precisa de ser mudada?
- São os processos e sistemas úteis, relevantes e fáceis de ser entendidos por todos os participantes?
- As relações dos tutores com tutorados estão a funcionar bem? Como é possível saber?
- Os desafios e questões colocadas pelos tutores e tutorados estão a ser atendidos com pontualidade e eficácia?
- Alguma necessidade de formação adicional foi identificada? Em caso afirmativo, que medidas foram tomadas para satisfazer essas necessidades?
- O que está a funcionar bem e o que está a funcionar menos bem?
- O que precisa ser feito de forma diferente?
- Todas as entidades e indivíduos interessados no Programa de Tutoria estão a receber informações atualizadas sobre o andamento e progresso do programa?
- Como são registadas as evidências?
- Que outras fontes de evidência podem ser usadas para descobrir como as coisas estão a funcionar?
- Como são os dados analisados e avaliados?
- Como são compreendidos os resultados encontrados?
- Como podem os resultados identificados ser usados para melhorar as coisas numa próxima vez?
- Existe algum sistema confiável para gerir e armazenar documentação confidencial?

Com base nas respostas fornecidas, o supervisor deverá avaliar o processo de tutoria e proceder, se necessário, a alterações e correções. De forma semelhante, o supervisor do processo de tutoria ou a Comissão devem organizar encontros com os tutorados periodicamente de modo a recolher informações sobre o processo de tutoria. Durante estes encontros de supervisão, serão recolhidas as opiniões e os sentimentos dos tutorados relativamente ao processo em curso, podendo cada tutorado expressar os seus pontos de vista sobre o programa, a respetiva organização e o tutor. Baseando-se nestas respostas recolhidas junto dos tutores e dos tutorados, o supervisor em conjunto com a Comissão de Tutoria podem decidir alterar a frequência dos encontros, assim como os pares formados, entre outras decisões possíveis. Estas decisões devem ser anunciadas tanto a tutores como a tutorados, bem como as ações subsequentes.

Recursos e serviços dos tutores

Ferramentas e recursos para o tutor

Ver Anexos relevantes como Descrição do papel de Tutor, Perfil do Tutor, Política de Confidencialidade de Tutoria, Protocolo de Encerramento, Política de Proteção de Jovens e Crianças, etc.

Manutenção de registo de documentos

Ver anexos relevantes como Folha de Contactos do Tutor, Contratos entre o Tutor e o Tutorado, Questionário sobre interesses do Tutor e do Tutorado, Folha de Avaliação sobre a Formação de Tutoria, Registo das Sessões de Tutoria, etc.

Tutor: “O que fazer” e “o que não fazer”

Os tutores devem:

- Comunicar eficazmente: Isto significa que devem comunicar e discutir as suas expectativas com os jovens tutorados com antecedência. Neste sentido, devem colocar as suas expectativas em cima da mesa desde o início para assegurar que haja pouco espaço para mal entendidos.
- Liderar pelo exemplo: Isto é, como tutores, eles devem procurar dar um bom exemplo aos seus tutorados em todas as situações.
- Inspirar confiança: Ao facultarem retorno construtivo em tempo útil, os tutores podem ajudar os jovens tutorados a adquirir os recursos necessários para construírem e levarem uma vida independente, com maior confiança.
- Respeitar a diversidade: Significa que os tutores devem estar conscientes das diferenças em termos de competências, género, cultura ou circunstâncias da vida que possam exigir adaptações especiais. Também é importante estar ciente dos serviços e grupos de apoio locais que podem ajudar os tutorados em diversas situações, além de conhecer os seus próprios limites ao lidar com algumas questões.
- Estar acessível: Isto significa que os tutores devem ter disponibilidade para conhecer os seus tutorados e construir uma forte relação de tutoria com eles. Isso inclui estabelecer um respeito mútuo, onde ambos os participantes (tutor e tutorado) respeitem o tempo, o esforço e as qualificações de cada um.
- Procurar benefícios mútuos. Isto significa que a relação de tutoria deve ser definido desde o início como benéfica para ambas as partes. Cada participante comprometeu-se com a relação de tutoria através de uma escolha. Cada um deve partilhar abertamente seus objetivos para o estabelecimento desta relação e esforçar-se, colaborativamente, para ajudar os alcançar.
- Concordar com a confidencialidade. Manter um ambiente de confidencialidade constitui uma componente indispensável na construção de uma relação de confiança entre os participantes. Neste sentido, sem uma capacidade mutua de entendimento de falar livremente de acordo com o que as situações justificam, não é provável que a relação entre tutor e tutorado alcance o seu pleno potencial.
- Comprometer-se com a honestidade. Os participantes devem dispor-se a partilhar abertamente as suas expectativas da relação de tutoria, bem como a sua visão para o alcançar. Devem ainda estar preparados para oferecer um “feed-back” informativo franco, conforme o apropriado, mesmo se o “feed-back” informativo for crítico.
- Ouvir e aprender. O benefício mútuo e a honestidade só podem ser alcançados numa relação de tutoria quando ambos os participantes sentem que seus pontos de vista são ouvidos e respeitados. Especificamente, os tutores precisam de ser lembrados que a relação de tutoria não os tem a eles como destinatários.

- Construir uma parceria de trabalho. Aconselha-se a construir e estruturar uma parceria de trabalho que inclua consultas sobre projetos ou colaborações ativas baseadas em objetivos profissionais partilhados. Estas colaborações podem levar a descobertas sobre o estilo de trabalho preferido de cada participante, as suas obrigações diárias e as aspirações profissionais.
- Ser flexível. Isto significa que os tutores podem ajudar as relações de tutoria a ter objetivos definidos uma vez que o processo pode ser tão ou mais importante do que os objetivos definidos.
- Oferecer criticismo construtivo. Os tutores devem ser amigáveis e honestos, proporcionando aos seus tutorados oportunidades para melhorarem as suas capacidades e desenvolverem novo conhecimento.
- Promover a independência. Devem dar aos seus tutorados todas as possíveis oportunidades para aprenderem pela experiência.

Os tutores não devem:

- Esquecer-se de que são eles os responsáveis pela construção de uma relação de tutoria.
- Ter a tentação de resolver todos os problemas dos tutorados. Os tutorados devem aprender a resolver questões por si próprios, enquanto os tutorados lhes devem facultar recursos para esse efeito. Os tutores não devem fazer o que os tutorados podem fazer por si próprios.
- Atuar como se soubessem mais do que o que efetivamente sabem. Se não tiverem a resposta para uma questão colocada pelos tutorados, devem dizer-lhes isso mesmo. Depois, deve realizar alguma pesquisa para encontrar a informação correta.
- Perder a supervisão crítica. Não devem permitir que a amizade se transforme em favoritismo.
- Manter uma relação de tutoria quando percebe que ele não está a funcionar. Se sentem que o seu tutorado não é compatível, talvez seja melhor terminar a relação.

O Contrato de Tutoria

Os contratos ou acordos de tutoria desempenham um papel vital para assegurar que as expectativas de ambos os participantes são realistas e realizáveis, tendo cada um deles um entendimento semelhante da relação da tutoria. Os contratos de tutoria podem incluir as seguintes componentes:

1. Objetivos e expectativas – Por que razão estamos a fazer isto? Quais os resultados que esperamos alcançar com esta relação de tutoria?
2. Uma garantia de confidencialidade – Definir áreas que não são apropriadas para discussões ou divulgação.
3. Papéis e responsabilidades – Devem chegar a acordo sobre o papel do tutor e o papel do tutorado, bem como sobre as responsabilidades que cada um tem para com o outro.
4. Frequência dos encontros – A disponibilidade do tutor e do tutorado, o tempo de duração, bem como como resolver outras tarefas necessárias inerentes ao processo de tutoria.
5. A quantidade e o tipo de apoio – quais são as necessidades do tutorado e o que pode ser proporcionado pelo tutor?
6. Resolução de conflitos - como lidará com desacordos ou o que será entendido como resistência?
7. Plano de desenvolvimento - como planeará o desenvolvimento e como o poderá ir avaliando (caso seja adequado fazê-lo)?
8. Duração estimada tem a ver com o tempo que a relação de tutoria deve ter e saber se é de curto ou longo prazo.
9. Saber como os empregadores podem apoiar o papel de tutor.
10. Cada situação de tutoria e o respetivo local de trabalho dessa orientação são usualmente diferentes. De um modo geral, os empregadores podem apoiar os potenciais tutores das seguintes maneiras: fornecer apoio e tempo adequado considerados necessários para assegurar que a pessoa saiba desempenhar corretamente o papel de Tutor.
11. O processo de tutoria, bem como a evolução do respetivo tutorado devem ser monitorizados.
12. Uma separação clara entre o programa de tutoria e o processo de gestão de desempenho da empresa deve ser indicada e o tutor não deve sentir-se responsabilizado pelos problemas de desempenho do respetivo tutorado.

Políticas de Proteção às Crianças e Jovens

Em Portugal os instrumentos legais que visam a proteção das crianças e jovens, baseiam-se instrumentos internacionais adotados pelas Nações Unidas a que Portugal se encontra vinculado, como a Convenção sobre os Direitos da Criança, assinada em Nova Iorque, em 1989, e aprovada para ratificação pela Resolução da Assembleia da República nº 20/90, de 12 de Setembro, ou as «Regras Beijing», recomendadas pelo VII Congresso das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e Tratamento de Delinquentes e aprovadas pela Resolução da Assembleia Geral n.º 40/33, de 1985, e pela recomendação do Conselho da Europa adotada pela Resolução (R) 87 20 de 1987.

Estas orientações dão origem a novos modelos de justiça de menores, nos quais se apela à participação ativa da comunidade, em parceria com o Estado, estimulando o aparecimento ou o reforço de redes locais de desenvolvimento e apoio social.

É neste contexto, que a justiça de menores se desloca da mera proteção da infância para a promoção e proteção dos direitos das crianças e dos jovens, ou seja, a proteção da infância tem que ser equacionada no quadro geral dos direitos das crianças e jovens. Esta conceção resulta, nomeadamente, da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, que adota uma abordagem integrada dos direitos da criança, quando reconhece que o seu desenvolvimento pleno das crianças e dos jovens implica a realização de direitos sociais, culturais, económicos e civis. Esta assunção requer o estabelecimento de um equilíbrio entre os direitos das crianças e os dos seus responsáveis legais. Às crianças e jovens, é agora concedido o direito de participar nas decisões que lhes dizem respeito, de acordo com uma perspetiva global de responsabilidade e solidariedade social.

Este novo modelo de justiça de menores fundamenta-se no princípio de que as crianças e jovens são atores sociais, cuja proteção deve ser sinónimo de promoção dos seus direitos individuais, económicos, sociais e culturais.

[Resumo do texto - Exposição de Motivos da Proposta de Lei nº 265/VII, <https://www.cnpdpcj.gov.pt/direitos-das-criancas/legislacao/legislacao-nacional/sistema-de-promocao-e-protecao-a-infancia-e-juventude/comissoes-de-protecao-de-criancas-e-jovens/exposicao-de-motivos-da-proposta-de-lei-n-265vii.aspx>, consultado em 4 de março de 2020]

A entidade nacional responsável pela proteção de crianças e jovens é a “Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens”: <http://www.cnpdpcj.gov.pt>

Ao nível regional, cada município dispõe de uma Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não judiciárias, com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A intervenção destas Comissões para a promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo obedece aos seguintes princípios:

Interesse superior da criança - a intervenção deve atender prioritariamente aos interesses e direitos da criança e do jovem;

Privacidade - a promoção dos direitos da criança e do jovem deve ser efetuada no respeito pela intimidade, direito à imagem e reserva da sua vida privada;

Intervenção precoce - a intervenção deve ser efetuada logo que a situação de perigo seja conhecida;

Intervenção mínima - a intervenção deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos e à proteção da criança e do jovem em perigo;

Proporcionalidade e atualidade - a intervenção deve ser a necessária e ajustada à situação de perigo e só pode interferir na sua vida e na vida da sua família na medida em que for estritamente necessário a essa finalidade;

Responsabilidade parental - a intervenção deve ser efetuada de modo a que os pais assumam os seus deveres para com a criança e o jovem;

Primado da continuidade das relações psicológicas profundas - intervenção deve respeitar o direito da criança à preservação das relações afetivas estruturantes de grande significado e de referência para o seu saudável e harmónico desenvolvimento, devendo prevalecer as medidas que garantam a continuidade de uma vinculação securizante;

Prevalência da família - na promoção dos direitos e na proteção da criança e do jovem deve ser dada prevalência às medidas que os integrem na sua família ou que promovam a adoção;

Obrigatoriedade da informação - a criança e o jovem, os pais, o representante legal ou a pessoa que tenha a guarda de facto têm direito a ser informados dos seus direitos, dos motivos que determinaram a intervenção e da forma como esta se processa;

Audição obrigatória e participação - a criança e o jovem, bem como os pais, têm direito a ser ouvidos e a participar nos atos e na definição da medida de promoção dos direitos e proteção; Subsidiariedade - a intervenção deve ser efetuada sucessivamente pelas entidades com competência em matéria de infância e juventude, pelas comissões de proteção de crianças e jovens e, em última instância, pelos tribunais.

(Elaborado com base em informação disponível página da CNPDPCJ: <http://www.cnpdpcj.gov.pt>)

ANEXO 1

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA TUTORES

Informação Geral

Nome	
Apelido	
Sexo	
Data de Nascimento	
Morada	
Número de telefone (ou telemóvel)	
Endereço electrónico (e-mail)	
Melhor contacto	

Percurso Académico

Grau	Instituição	Período de Atendimento	Área de Especialização	Data de Graduação (mês- ano)

Lista de atividades, experiência e formação profissionais

Período de tempo	Organização	Cargo	Deveres básicos

Outras experiências e voluntariado

Período de tempo	Organização	Posição e Tipo de Trabalho	Tipo de jovens (Que deixam os cuidados institucionais, menores desacompanhados, estudantes)	Deveres Básicos

Já trabalhou com crianças e/ou jovens em situação de atendimento institucional? SIM NÃO

Caso a resposta seja SIM, faculte-nos, por favor, informação sobre a organização, o período de tempo e a sua função:

.....
.....
.....

Listar quaisquer competências especiais, certificações, talentos, passatempos ou interesses em atividades de lazer como sejam atividades relacionadas com desporto, música, questões criativas e inovadoras, etc.

.....
.....
.....
.....

Possui presentemente Carta de Condução? SIM NÃO

Possui automóvel próprio ou tem acesso a um carro? SIM NÃO

Tem alguma dificuldade em termos de saúde? SIM NÃO

Em caso afirmativo, deve explicar que problema tem em termos de saúde:

.....
.....

É aceitável que a organização verifique a especialidade, os antecedentes e as condições de segurança oferecidas pelos candidatos a tutores? SIM NÃO

Porque motivos pretende ser um tutor para jovens institucionalizados?

.....
.....

Como espera adquirir da experiência de tutoria?

.....
.....

Supervisão e Apoio: É sabido que o trabalho com jovens poder ser avassalador e desafiador particularmente na relação individual num ambiente comunitário. O apoio, a orientação e supervisão próximos não estão apenas disponíveis para todos os tutores, mas de facto constituem um requisito para a participação no programa de tutoria. Com isto em mente, todos os tutores devem entrar em contacto telefónico com o coordenador do Programa de tutoria pelo menos uma vez por mês em complemento às reuniões pessoais por trimestre.

Enquanto tutor estará disponível e capaz de se comprometer com os requisitos acima descritos? SIM NÃO

Que tipos de apoio, como tutor prevê vir a ter necessidade na qualidade de tutor voluntário?

.....
.....
.....
.....

Compromisso: O programa de tutoria, tal como o implementado pelo projeto "NOW WHAT?", visa refletir os padrões das melhores práticas de tutoria. Por esta razão, o tutor é obrigado a participar em pelo menos 12 sessões de tutoria, cada uma delas com a duração de uma hora a hora e meia, no período de pelo menos seis meses, com . e de realizar contactos telefónicos semanalmente, caso seja necessário.

Enquanto Tutor está disponível e capaz de se comprometer com os requisitos acima descritos? SIM NÃO

O Tutor deve descrever como realiza o seu plano para se submeter e realizar este tipo de compromissos;

Formação: Os tutores devem atender o seminário sobre “Formação de Tutores”, uma sessão de formação de seis horas antes de iniciar o processo de tutoria tendo em vista obter e manter as competências e conhecimentos atualizados. A formação deve abranger temas como sejam a metodologia de tutoria, os planos de promoção e proteção para os jovens após o seu atendimento institucional e o Contrato da Tutoria.

O Tutor está disponível e capaz de participar nas sessões de formação? SIM NÃO

Drogas e álcool: Os tutores devem ser capazes de se comprometer que não terão qualquer contacto com um jovem enquanto estiverem afetados por, ou consumindo, drogas ou álcool?

SIM NÃO

Os tutores sentem-se disponíveis para trabalhar com crianças e/ou jovens com deficiências?

SIM NÃO

Os tutores sentem-se disponíveis para trabalhar com jovens de grupos étnicos diferentes do seu?

SIM NÃO

Os tutores preferem acompanhar jovens de uma etnia ou género específico?

SIM NÃO

Em caso afirmativo, os tutores devem listar as etnias e o género dos jovens que acompanharão:

Os tutores passaram algum tempo ao cuidado de instituições de acolhimento enquanto criança ou jovem?

SIM NÃO

Em caso afirmativo, os tutores devem descrever esse tempo de acolhimento institucional e a designação da instituição:

Os tutores devem indicar os dias e as horas semanais que estarão disponíveis para as sessões de tutoria:

Dia	Horas
Segunda-feira	
Terça-feira	
Quarta-feira	
Quinta-feira	
Sexta-feira	

Referências: Os tutores devem facultar os nomes e detalhes de contato de três pessoas que podem referências sobre eles. Todas as referências indicadas precisam conhecer os tutores há pelo menos 12 meses. Não devem estar relacionados com os candidatos a tutor, mas ter um contato regular com ele / ela e poder verificar as suas competências. Todas as referências devem ser estritamente confidenciais.

Nome: Apelido: Número de Telefone: Relação: Melhor horário para contactar:
Nome: Apelido: Número de Telefone: Relação: Melhor horário para contactar:
Nome: Apelido: Número de Telefone: Relação: Melhor horário para contactar:

Considera-se necessário certificar que as declarações acima mencionadas são verdadeiras e corretas da melhor forma possível. Considera-se importante conceder à agência pública permissão para verificar estas descrições.

Qualquer declaração falsa sobre este formulário pode ser considerada como causa suficiente para rejeição do mesmo ou para a suspensão imediata da experiência prática ou voluntária do tutor.

Assinatura: _____ Data: _____

TERMOS DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL EM REGIME DE VOLUNTARIADO

1. Os tutores devem participar nas sessões de tutoria e sessões de formação planeadas para eles que têm como objetivo proporcionar-lhes capacidades para trabalhar como tutores e facultar-lhes ideias e atividades relacionadas com a tutoria.
2. Os tutores devem participar em todas as reuniões e sessões de formação agendadas pela equipe do programa de tutoria.
3. Os tutores devem consentir e participar na realização de uma avaliação intermédia e outra final, organizadas pelo coordenador do programa.
4. Os tutores devem seguir todas as políticas públicas relacionadas com a proteção e os cuidados a ter com os jovens e crianças; bem como as regras e procedimentos das instituições escolares e das instituições de acolhimento de menores.
5. Os tutores devem assumir-se e comportar-se como profissionais durante todo o tempo de tutoria.

Os tutores concordam com todas as condições acima mencionadas e confirmam que não participaram em nenhuma atividade de natureza criminosa. Comprometem-se a facultar à Coordenação do programa o registo criminal, bem como outros documentos que lhe sejam solicitados, nomeadamente sobre o seu percurso profissional.

Assinatura: _____ Data: _____

DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

No decorrer das atribuições e responsabilidades de tutor, entende-se ser importante ter acesso a informações sobre as necessidades dos jovens e crianças que se encontram ao cuidado de instituições de acolhimento. Em relação a todas as informações referentes aos jovens e crianças, os tutores devem concordar em manter o rigoroso padrão de confidencialidade da instituição de acolhimento. Para além disso, os tutores devem também concordar que o conhecimento e as informações de natureza confidencial, obtidos através do seu envolvimento com a instituição de acolhimento, não podem ser utilizados, distribuídos ou discutidos fora das suas responsabilidades enquanto tutores.

Os tutores compreendem e concordam que a violação do dever de confidencialidade poderá sujeitá-los a ações disciplinares e incluindo a sua dispensa na atividade de tutoria. Neste sentido, verifica-se que os tutores que tomam conhecimento desta Declaração de Confidencialidade concordam que a sua atividade de tutor que fica dependente da estrita adesão ao conteúdo desta declaração. Por outro lado, os tutores entendem e concordam que poderão ser dispensados caso violem o rigoroso padrão de estrita confidencialidade definida pela instituição.

Assinatura: _____ Data: _____

ANEXO 2: DESCRIÇÃO DO TRABALHO DO TUTOR PARA JOVENS INSTITUCIONALIZADOS

DESCRIÇÃO DO TRABALHO E FUNÇÕES DO TUTOR

O projeto [...“NOW WHAT?”... ou outro...] ajuda a capacitar os jovens ao cuidado de instituições de acolhimento tendo em vista em prepará-los para a sua vida adulta autônoma e a apoiá-los a fazer escolhas positivas de vida que lhes permitam maximizar o seu potencial. O programa de tutoria usa tutores adultos que se comprometem a apoiar, orientar e serem amigos dos jovens por um período de pelo menos seis meses. Os tutores ao se tornarem parte da rede social de adultos e membros da comunidade que se responsabiliza por cuidar dos jovens, podem ajudá-los a desenvolver-se e alcançar objetivos positivos de natureza acadêmica, profissional e pessoal.

Visão geral da função de tutor: Os tutores atuam como adultos afáveis na vida dos jovens e usualmente estão disponíveis para ouvir, validar e treinar os seus tutorados sobre como percorrer a vida, sabendo negociar as suas relações na qualidade de jovens adultos independentes.

Funções, Deveres e Responsabilidades do Tutor

- Assumir a liderança no apoio ao jovem através de uma relação contínua e individual;
- Atuar como uma função modelar e positiva e relacionar-se como amigo do jovem tutorado;
- Construir a relação através de planeamento e participação em atividades conjuntas;
- Procurar e assumir o respeito mútuo entre tutor e tutorado;
- Construir e atuar de forma a promover a autoestima e motivação relativamente à tutoria;
- Ajudar os jovens tutorados a estabelecer metas e a trabalhar para as alcançar;
- Trabalhar em conjunto com os jovens tutorados de quinze em quinze dias, complementando esses encontros com comunicação adicional por telefone, por correio eletrónico e outros meios de comunicação social, de acordo com o necessário;
- Desenvolver em conjunto com a equipa do programa um plano de tutoria com o tutorado que inclua metas, atividades e ações que possam incluir a exploração de oportunidades de aprendizagem e o cumprimento de metas educativas ou profissionais e a definição dos recursos necessários para o sucesso da relação de tutoria.
- Ser um adulto afetuoso para orientar o respetivo tutorado através do acompanhamento e tutoria adequados para gerir a relação de tutoria e percorrer a vida como um jovem adulto;
- Incentivar e apoiar os jovens a estabelecer e cumprir as metas de educação, emprego e envolvimento na comunidade a que pertencem;
- Facilitar e fornecer “feed-back” aos tutorados durante cada sessão de formação e de tutoria;
- Envolver, incentivar e conduzir o estabelecimento de metas com o tutorado para concluir com êxito o Plano de Tutoria depois de concluído o atendimento institucional;
- Realizar pesquisas, avaliações e outras tarefas administrativas relevantes do programa de tutoria;
- Trabalhar em colaboração e em consulta com o coordenador do programa de tutoria para ser melhor informado sobre o seu envolvimento continuado com o tutorado;
- Participar em oportunidades relevantes para o desenvolvimento profissional;
- Participar de sessões de supervisão, monitoria e avaliação com o coordenador / supervisor do programa de tutoria.

Compromisso por um ano

- Assumir o compromisso de trabalho como tutor durante um ano pelo menos;
- Estar individualmente com o respetivo tutorado durante pelo menos duas a três horas por mês;
- Manter-se em comunicação semanalmente com o respetivo tutorado;
- Participar numa sessão inicial de formação de seis horas e sessões adicionais de formação do programa de tutoria;
- Participar em eventos opcionais de grupo de tutores e tutorados, grupos de apoio a tutores e eventos de reconhecimento de programas de tutoria.

Requisitos de participação

- Ter pelo menos 21 anos de idade;
- Estar interessado em trabalhar com jovens para os orientar em regime de tutoria;
- Estar disponível para aderir a todas as políticas e procedimentos do programa de tutoria;

- Estar disponível para concluir o processo de inscrição e triagem ao processo de tutoria;
- Ser confiável e consistente para o cumprimento dos compromissos de tempo;
- Participar nas sessões de formação de tutores conforme planejado e descrito;
- Estar disponível para comunicar regularmente com a equipe do projeto, enviar informações sobre atividades e receber informação construtiva sobre as atividades de tutoria;
- Ter um registo criminal limpo;
- Não deve usar drogas ilícitas;
- Não deve usar álcool ou substâncias controladas de forma inapropriada;
- Não estar atualmente em tratamento por abuso de substâncias e ter um período não-aditivo de pelo menos cinco anos;
- Não estar atualmente em tratamento por transtorno mental ou ter estar hospitalizado pelo mesmo motivo nos últimos três anos.

Processo de combinação de pares de tutor versus tutorado

- As atividades serão realizadas tomando em consideração a idade, os interesses, as identidades culturais e outras características relevantes dos participantes;
- Será prestada atenção para assegurar que os tutores e os tutorado se sintam confortáveis com as suas atividades e tenham oportunidades de se conhecerem.

Qualidades desejáveis

- Ouvinte disponível, ativo e reflexivo;
- Incentivar e apoiar os jovens;
- Ter paciência e ser flexível;
- Ser tolerante e respeitador das diferenças individuais e culturais.

Benefícios

- Satisfação pessoal obtida através da contribuição para a comunidade e para os jovens;
- Satisfação em ajudar alguém a amadurecer, a progredir e a alcançar objetivos;
- Sessões de formação e atividades em grupo;
- Suporte pessoal contínuo e supervisão para ajudar as atividades a serem bem-sucedidas;
- Atividades de grupos de tutores e tutorados, ingressos gratuitos para eventos da comunidade, eventos de reconhecimento dos participantes;
- Aumento de habilidades para o desenvolvimento de atividades com os jovens tutorados;
- Adquirir novas habilidades transferíveis e experiência de trabalho para aprimorar o perfil profissional;
- Conhecer e interagir com novas pessoas e ter oportunidades de participar em redes sociais.

Processo de Inscrição e Seleção

- Inscrição por escrito;
- Verificação do registo criminal;
- Entrevista pessoal;
- Fornecimento de três referências pessoais;
- Participar numa sessão de seis horas de formação de tutores;
- Completar o processo de pré-seleção através de inscrição, entrevista, referências e avaliação.

EOPORTUNIDADES IGUAIS
Minorias e mulheres são incentivadas a inscreverem-se

ANEXO 3: CONTRATO DE TUTOR

Nome: _____ Data: _____

Ao optar por participar no Projeto “NOW WHAT?” [ou outro], os Tutores concordam com o Programa de tutoria tomando em consideração os seguintes aspetos:

- Seguir todas as regras e orientações emanadas pelos coordenadores do programa de tutoria e nas sessões de formação de tutores e também indicadas nas políticas e procedimentos do programa de tutoria e nos aspetos deste contrato;
- Ser flexível e fornecer o apoio e aconselhamento necessários para ajudar os respetivos tutorados a obterem resultados bem-sucedidos relativamente às suas necessidades e desafios;
- Envolver-se na relação com o respetivo tutorado com base num espírito e mente aberta;
- Assumir o compromisso da relação de tutoria durante um ano com o respetivo tutorado;
- Encontrar-se com o respetivo tutorado durante pelo menos três horas por mês;
- Proceder a contactos pelo menos uma vez por semana com o respetivo tutorado;
- Conseguir obter permissão dos pais e/ou responsáveis dos respetivos tutorados para a sua participação durante o tempo das reuniões com pelo menos três dias de antecedência, se possível;
- Chegar a tempo às reuniões agendadas e comunicar com o respetivo tutorado pelo menos 24 horas antes, caso o tutor não possa participar numa das reuniões previstas;
- Propor horários e atividades mensais da reunião ao coordenador do programa de tutoria e comunicar regular e abertamente com o coordenador, conforme solicitado;
- Participar em atividades de grupo com os respetivos tutorados;
- Dar a conhecer ao coordenador do programa de tutoria quaisquer dificuldades ou áreas de preocupação que considera que podem surgir na relação de tutoria;
- Manter em regime de confidencialidade todas as informações que os respetivos tutorados lhe facultarem, exceto quando eles se encontrem confrontados com questões que envolvam a sua segurança, saúde e bem-estar ou outras situações particulares que inspirem cuidados;
- Os tutores nunca devem estar na presença dos respetivos tutorados quando estão a consumir álcool, tabaco ou substâncias controladas;
- Os tutores devem participar no processo de conclusão da relação de tutoria quando chegar a hora para esse efeito;
- Os tutores devem notificar o coordenador do programa de tutoria caso tenham alguma alteração relativamente ao seu endereço, número de telefone ou situação de emprego;
- Os tutores devem participar nas sessões de formação de tutores em serviço;
- Os tutores devem aceitar o apoio do coordenador do programa de tutoria, o supervisor, o avaliador ou de qualquer outro elemento da equipe do projeto de tutoria.

Os tutores entendem que após a conclusão das atividades, o contacto futuro com os respetivos tutorado estão para além do âmbito do Projeto “NOW WHAT?”, o programa de tutoria, pode ocorrer apenas por concordância mútua entre o tutor, o respetivo tutorado e os seus pais e/ou responsáveis. Os tutores concordam em seguir todas as regras acima estabelecidas, bem como quaisquer outras instruções emanadas pelo coordenador do programa de tutoria, tanto no momento inicial ou durante o desenvolvimento da relação de tutoria.

Assinatura: _____ Data: _____

ANEXO 4: POLÍTICA DE CONFIDENCIALIDADE DA TUTORIA

POLÍTICA DE CONFIDENCIALIDADE

Data em que a política foi aceite ___/___/___

Data em que a política foi alterada ___/___/___

Está a política de confidencialidade relacionada com o projeto “NOW WHAT?”, o programa de tutoria, tem como finalidade proteger a confidencialidade dos tutores, tutorados e seus cuidadores. No Projeto “NOW WHAT?” os arquivos e registos do Programa de tutoria incluem informações pessoais e confidenciais obtidas através dos tutores, tutorados ou prestadores de cuidados que são consideradas propriedade do Projeto. As questões relacionadas com o Programa de tutoria não estão disponíveis para revisão por qualquer outra pessoa além da equipa do projeto “NOW WHAT?”.

O Projeto “NOW WHAT?” requer o seguinte da equipa do Programa e dos respetivos tutores:

- A equipa do programa deverá partilhar apenas informações sobre os tutores, tutorados e suas famílias com o coordenador do programa de tutoria;
- Todos os possíveis tutores, tutorados e respetivos pais e responsáveis devem ser informados sobre as limitações da confidencialidade no âmbito do Projeto “NOW WHAT?” pelos membros da equipa do Programa de tutoria;
- Os tutores devem manter em sigilo as informações sobre os respetivos tutorados e prestadores institucionais de cuidados.

Limites de confidencialidade

As informações dos registos dos tutores e dos tutorados podem ser partilhadas com indivíduos ou organizações de qualidade relacionadas com o Programa de tutoria com base nas seguintes condições:

- As informações podem ser partilhadas com outros participantes, indivíduos ou organizações, somente após o recebimento de formulários de “consentimento” assinados por tutores, tutorados e / ou prestadores de cuidados institucionais.
- Os membros da equipa e os voluntários do Programa de tutoria devem atuar obrigatoriamente como repórteres e, como tal, devem reportar informações sobre abusos ou negligência de crianças ou informações que indiquem que os tutores ou tutorados pretendem prejudicar-se a si próprios ou a outras pessoas.
- Se os membros da equipa do programa de tutoria receberem informações em qualquer ponto do processo de atividades de que um Tutor esteja a usar substâncias ilegais, ou acontece existir um histórico criminal de qualquer tipo, ou esteja usando inapropriadamente álcool ou outras substâncias controladas, as informações podem ser partilhadas com o coordenador do programa de tutoria.
- As informações são geralmente partilhadas entre os principais participantes (tutor, tutorado, prestador de cuidados institucional) quando uma atividade é considerada relevante para a relação de tutoria. No entanto, a identidade completa da combinação dos participantes, incluindo nomes, endereços e estatuto profissional, é partilhada somente após os participantes envolvidos se terem encontrado e concordado em iniciar formalmente a relação entre si. Cada participante pode ter o direito de recusar a correspondência proposta com base nas informações anónimas que lhes forem fornecidas. As informações a serem partilhadas podem incluir o seguinte: idade, sexo, etnia, religião, interesses, passatempos de lazer, emprego, estatuto relativo a casamento ou familiar, preferência sexual, situação de vida, razões para se inscrever no programa de tutoria, critérios de correspondência, etc.

ANEXO 5: RELATÓRIO DAS SESSÕES DO TUTOR

RELATÓRIO DAS SESSÕES DO TUTOR

Para ser preenchido após cada sessão de tutoria:

Nome do Tutor:	
Nome do Tutorado:	
Data:	
Número e designação da sessão:	
Duração da sessão:	
Principais temas abordados	
Questões e problemas para o Programa de tutoria	
Principais aprendizagens para o tutor	
Principais aprendizagens para o tutorado	
Action points for the mentor A fazer - para o tutor	
A fazer - para o tutorado	
Preocupações ou comentários adicionais	
Data da próxima sessão	

Assinatura: _____ Data: _____

ANEXO 4: DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE DO PROGRAMA DE TUTORIA

DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE DO PROGRAMA DE TUTORIA

Para que uma relação de tutoria se desenvolva, tanto os tutores quanto os tutorados devem sentir que as discussões sobre questões ou problemas privados devem ser tratados com discrição. O objetivo deste acordo é proteger os tutores e os respectivos tutorados sobre a quebra de confidencialidade durante o processo de tutoria.

Os tutores concordam manter em regime de confidencialidade as especificidades das discussões entre tutor e tutorado, a menos que tenham permissão para partilhar essas informações com outras pessoas. Os tutores também se sentem incentivados a discutir quaisquer preocupações que tenham sobre a sua experiência de tutoria com os Coordenadores do Programa. Neste sentido, o Coordenador do Programa deverá manter a confidencialidade, a menos que seja necessária quebrar a confidencialidade preservar a segurança pessoal de algum dos participantes.

Os coordenadores e membros da equipa do programa de tutoria entendem que uma cópia deste acordo deverá ser entregue aos respectivos tutores e tutorados e também receber uma cópia do respetivo contrato assinado.

Assinatura: _____ Data: _____

NOTA FINAL: MAIS ANEXOS PODEM SER DESENVOLVIDOS

